

SANDRO REGINALDO
EDEGMAR NUNES COSTA

HISTÓRIA DA ORTOPEDIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CONTATO COMUNICAÇÃO

2011

Copyright © 2011 by Sandro Reginaldo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

R356r

CDU: 34"20"

DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2011

*Ao meu Grande Mestre Mário da Paz Alves, pelos ensinamentos ortopédicos,
de ética e dignidade
À minha Sogra Dália, sempre presente
Aos meus irmãos Marcela, Fabiane e Leandro e meus sobrinhos Bárbara,
Igor, Berta e Luca, pelo apoio constante e incondicional
À minha Esposa Janaína, pela paciência, companheirismo e amor
Ao meu filho Otávio, razão de tudo que faço
Aos meus Pais Lamartine e Mariluce por TUDO!*

Sandro Reginaldo

PREFÁCIO

HISTÓRIA VIVA

“A História da Ortopedia na Universidade Federal de Goiás” vem à luz em um momento bastante significativo para a Faculdade de Medicina da UFG, encerrando de forma carinhosa as comemorações do seu Cinquentenário.

A iniciativa de Sandro Reginaldo e Edegar Nunes Costa merece admiração, aplauso e gratidão da comunidade da FM e da UFG, por diversos motivos. O principal, creio, é a exemplar demonstração da necessidade de resgatar um segmento da História da FM. Para tão grande tarefa, contaram com a solidariedade e parceria de diversos professores e especialistas, todos diplomados nesta Faculdade, além de uma funcionária.

A estrutura do livro tem uma cuidadosa organização cronológica, que se inicia com a inesquecível figura do Prof. Geraldo Pedra, um dos fundadores da Ortopedia no Estado de Goiás como especialidade e o pai da sua estruturação acadêmica.

Como é gratificante ver um grupo de médicos, jovens e maduros, professores e especialistas, se juntarem para dar uma lição de respeito ao passado e de preservá-lo para o futuro. Mostrar aos que estão e deixar para os que virão, a história viva deste importante ramo da arte médica em nosso meio.

O pior que pode acontecer ao trabalho digno e àqueles que o construíram, é o esquecimento. O trabalho acadêmico é como uma corrida de revezamento ou da passagem do fogo simbólico, de mão em mão, em direção ao sem fim; é uma linha de sucessão, com a finalidade de estar sempre formando líderes e preparando os jovens que servirão à comunidade, sem interrupção.

É exatamente isso o que mostra esse livro: como a nossa Ortopedia se estruturou e amadureceu dentro e fora da Universidade, produzindo continuamente diversos galhos de um vigoroso tronco e profundas raízes.

Creio que esta edição não é, e não pode ser definitiva, pois certamente alguma coisa foi deixada para trás devido às dificuldades da pesquisa histórica, pois a conservação da memória só recentemente passou a fazer parte de nossa cultura. Mas, o importante é o que foi feito neste sentido.

Como professor sempre me interessei pela memória de nossa Faculdade de Medicina, e sei das dificuldades de uma tarefa dessa natureza, porém com que sentimento de orgulho vejo este trabalho. Além de desfrutar de uma leitura agradável, espero que a comunidade acadêmica, independentemente de sua especialidade, aplauda essa corajosa iniciativa e a tome como exemplo para ações semelhantes.

A Sandro Reginaldo e Edegmar Nunes Costa e todos os demais colaboradores deste livro, apresento-lhes minha gratidão pela honra de prefaciá-la e os cumprimentos por se transformarem na própria história.

Heitor Rosa
Prof. Titular de Clínica Médica da FMUFG

TAREFA DESAFIADORA

O mérito da publicação A História da Ortopedia na Universidade Federal de Goiás já estaria garantido em virtude da complexa e desafiadora tarefa de resgate histórico, visto que conhecer o próprio passado é condição essencial de autoconhecimento. Ocorre que, para além dessa atitude, os autores não mediram esforços e executaram uma tarefa minuciosa e de inestimável valor para a instituição e para a sociedade ao organizar informações acumuladas ao longo de quase cinco décadas sobre o tema em questão.

A maneira escolhida para narrar essa história foi cuidadosa com os registros e com o justo reconhecimento aos pioneiros, cuja convicção garantiu todas as conquistas do atual Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica (DOT) da Faculdade de Medicina da UFG. O livro que tenho a honra de apresentar nesse momento é fonte de informação para estudantes e profissionais de Medicina em todo o Brasil, principalmente para os que se interessam pela ortopedia enquanto especialidade.

É emocionante durante a leitura perceber a dedicação de profissionais como o professor Geraldo Pedra, primeiro especialista em ortopedia a instalar-se em Goiás, figura determinante para a organização inicial do DOT. Também é muito bom recordar a importância da criação da Universidade Federal de Goiás e da Faculdade de Medicina há 50 anos, para toda a região, em uma história que se confunde com a história do DOT, tendo-se em vista que o então Serviço de Ortopedia e Traumatologia foi criado em 1964. Geraldo Pedra também deu início, em 1968, à Residência Médica em Ortopedia, sendo por todas essas iniciativas, reconhecido como o “Pai” da ortopedia em Goiás.

Hoje, 46 anos após a sua criação, o Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da UFG está completamente consolidado e é referência em toda a região Centro-Oeste. Nesse momento, o DOT vive a expectativa da conclusão do novo prédio do Hospital das Clínicas que abrigará o departamento em suas modernas instalações.

O trabalho coeso e determinado do grupo de profissionais, sempre atento às inovações científicas e tecnológicas da área garantiu durante todo esse período, ensino e atendimento de qualidade, além do desenvolvimento de pesquisas com forte impacto acadêmico e social. Trata-se de uma clara vocação empreendedora

e de uma dedicação incansável à formação continuada, elementos norteadores dessa história ao mesmo tempo marcante e especial.

Boa leitura!

Edward Madureira Brasil
Reitor da Universidade Federal de Goiás

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DA MEDICINA

É bastante louvável a iniciativa do departamento de Ortopedia de escrever a sua história pelo fato de que por ela será resgatada a memória dos primeiros médicos ortopedistas de Goiás e dos seus chefes de departamento.

De acordo com Pedro Nava “o estudo da história da Medicina pode ser uma atividade útil, viva e cheia de ensinamentos ou um trabalho mais ou menos inútil, bizantino e apenas pitoresco.”

Como professor de história da Medicina (disciplina do núcleo livre da FMUFG), sempre acreditei e ensino que o estudo da História da Medicina é uma atividade de grande utilidade e que a todo momento nos ensina algo sobre como a Medicina foi exercida através dos séculos.

Este livro não tem o objetivo de discorrer sobre a história da Medicina em Goiás e sim do departamento de Ortopedia da FMHC/UFG com enfoque na biografia dos chefes de Departamento, ou seja, o enfoque será o biográfico, onde se destacará o que realmente interessa que é o exemplo e o modelo a ser seguido pelas gerações seguintes daqueles médicos que reúnem ciência à consciência conforme preconizava Rabelais.

Para exemplificar o modelo de médico que reuniu ciência e consciência temos o professor Geraldo Pedra que foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina e devido à sua especialidade o criador da Ortopedia Goiana, sendo que além dos seus conhecimentos técnicos da especialidade ensinou consciência, lealdade, pioneirismo e empreendedorismo.

No livro sobre a Faculdade de Medicina de Goiás, de autoria do Professor Francisco Ludovico de Almeida Neto, temos a confirmação de que entre os 16 professores fundadores da FMUFG está o nome do Professor Geraldo Pedra como o titular da Ortopedia e Traumatologia.

Descobre-se, também, que ele foi um dos responsáveis pela elaboração da prova de Biologia para selecionar os primeiros candidatos ao curso de Medicina no vestibular realizado no período de 18 a 21 de abril de 1960.

Outro fato relatado pelo professor Francisco Ludovico que demonstra a consciência e a lealdade do Professor Geraldo Pedra é o seguinte: O governo militar ditatorial afastou o professor Francisco Ludovico da Direção da Faculdade

e alguns professores tentaram organizar um ato de apoio a ele, através de um ato de solidariedade, sendo que no final apenas quatro professores assinaram o manifesto e entre eles estava Geraldo Pedra.

É importante destacar que o professor Geraldo Pedra foi o primeiro professor do departamento de Ortopedia e Traumatologia, no entanto, a primeira constituição do Departamento foi composta pelos seguintes professores, além dele: José do Nascimento – professor adjunto de Cirurgia Plástica e Traumatologia; Mariano Ribeiro do Prado – professor assistente; João Jacques Coelho – professor assistente e Rui José Fernandes – Professor assistente.

O professor Geraldo Pedra criou o departamento e o dirigiu por vinte anos, deixando uma estrutura montada e segura para que os seus discípulos o sucedessem o que possibilitou a manutenção da qualidade da assistência até hoje prestada aos pacientes atendidos no ambulatório de Ortopedia e nas enfermarias do Hospital das Clínicas da UFG. Isso somente foi possível porque o departamento foi sucessivamente dirigido por professores técnicos, éticos e com adequada liderança como Mario da Paz Alves; Edegmar Nunes Costa; Válney Luiz da Rocha, Sérgio Daher e João Alírio Teixeira da Silva Júnior.

O currículo e as atividades desses abnegados mestres será mostrado nas páginas seguintes deste livro.

Prof. Vardeli Alves de Moraes
Diretor da Faculdade de Medicina da UFG
Coordenador da Disciplina de Núcleo Livre de História da Medicina da FMUFG

42 ANOS DE SERVIÇO

A história do Departamento de Ortopedia e Traumatologia (DOT) da FMU-FG, contada nesta obra, é fruto da dedicação de vários colegas que passaram por esta escola, idealizada pelo Prof. Geraldo Pedra. Com o objetivo de realizar tratamentos especializados nas áreas de Ortopedia e Traumatologia há mais de 40 anos, a cidade de Goiânia necessitava de uma escola. Assim, era necessária a criação de uma instituição médica de ponta que oferecesse tratamento adequado aos acometidos pelos traumas e doenças ortopédicas. Nesse contexto, a criação do DOT, foi o resultado de um grande esforço do Prof. Pedra em conjunto com a Faculdade de Medicina da UFG.

Este departamento sempre serviu de apoio teórico e prático às disciplinas dos cursos de graduação, além de proporcionar a formação de diversos especialistas em Ortopedia e Traumatologia. A história do nosso departamento, que precisava de um registro é documentada nesta obra com inúmeras fotografias e documentos, além de reportagens feitas por colegas que aqui passaram.

Durante esses quarenta e dois anos de serviços prestados, milhares de pacientes foram atendidos e a chegada de cada um de nós foi marcada pela expectativa de aprendermos e aperfeiçoarmos a especialidade. Todos que passaram pelo DOT, tiveram a oportunidade de adquirir um excelente conhecimento técnico-científico. O nosso departamento continua sua trilha de progresso, dinamizando e investindo como sempre, na busca da melhor assistência ao paciente, da ciência e da qualidade de ensino.

Parabéns aos autores, que idealizaram esta excelente obra, que traz tantas recordações e registra para a eternidade a verdadeira história deste serviço.

João Alírio Teixeira da Silva Júnior

Chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia e Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

VIAGEM NO TEMPO

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes”

Cora Coralina

Caro autor, colega de Residência e amigo. Fiquei extremamente feliz com o convite para escrever uma mensagem para este livro. A ortopedia Goiana não se ressentiu de histórias, pois há mais de quatro décadas o Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (DOT/FMUFG) cria a cada dia um volume próprio de ações, movimentos e dedicação de vários professores, mestres, residentes que passaram por esta casa com o objetivo sacerdótico de ensinar e aprender. Tenho muito orgulho de ter participado desta história.

A dedicação do idealizador e criador, Geraldo Pedra, que fica em nossa memória pelos legados de fatos a nós relatados, pois não tivemos o prazer da convivência com este grande mestre. Entretanto, tivemos o prazer da convivência com os seus discípulos que tão amavelmente nos ensinaram e deram continuidade a um trabalho árduo de formação responsável de Ortopedistas, como Mario da Paz Alves, Válney Luiz da Rocha, Sergio Daher, Edegmair Nunes, João Alirio e muitos outros que de uma forma ou de outra sempre estão na vanguarda do ensino e da prática de uma ortopedia moderna, ética e muito amada.

Tenho certeza que ler este livro será uma viagem no tempo, revivendo situações e histórias que nos encheram de saudosismo e entusiasmo emocionados. Não estranhe se em algum momento você, caro leitor, se pegar dando gargalhadas sozinho ou às vezes, com os olhos lacrimejados. Será uma odisséia, cujo enredo você acaba sabendo que está no meio dele. Precisamos viajar com nossa mente, mas com os olhos e pés em um mundo de conhecimento e estudos que este departamento tanto nos ensinou, inclusive a quebrar nossa arrogância, que é peculiar em nós cirurgiões, que nos faz ver o mundo com um pouco mais de humildade e não simplesmente como queremos que ele seja, onde nos imaginamos em um determinado momento também professores e doutores do que nossa coragem ainda não viu, quando na verdade somos eternos alunos, quando nos comparamos com nossos queridos mestres.

Sei que deveria estar citando os treinamentos avançados e inovações tecnológicas acadêmicas que este departamento empreende, mas isso seria uma redundância, pois sei dos atos incansáveis de pessoas que se dedicam a fazer a história deste departamento e a formação de qualidade que sempre nortearam a vocação da ortopedia Goiana. Mas não, vou me ater em agradecer a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que eu e muitos outros tivéssemos o orgulho de ter tido a oportunidade de um dia ter estado aí.

Parabéns pela iniciativa e se deliciem com uma excelente leitura.

Paulo Silva
Presidente da Sbot-GO / 2011-2012

EUFORIA E PREOCUPAÇÃO

Ao começarmos a discutir a realização do projeto deste livro, alternamos algumas sensações. Em um momento inicial ficamos eufóricos e entusiasmados com a ideia, porém logo em seguida veio uma grande preocupação.

Sempre que se conta alguma história, corre-se o risco de esquecer-se de alguém ou de algum fato. Além do que, cada um tem a sua visão de um acontecimento, o que poderia nos trazer “problemas”.

Entretanto, utilizamos estas preocupações justamente como maiores estímulos para tocar em frente este livro. Culturalmente não temos o hábito de documentar os fatos e isto, ao longo do tempo, dificulta imensamente qualquer resgate histórico que se proponha a fazer. E neste aspecto é que acreditamos que está a maior importância desta obra.

Ao contarmos a “nossa” história da Ortopedia da Universidade Federal de Goiás, queremos provocar os protagonistas e os “esquecidos” para que nos detalhem melhor os fatos, nos corrijam e, principalmente, nos municiem quem sabe para uma segunda edição mais completa e mais correta.

Nossos agradecimentos a todos os colaboradores deste livro e também ao chefe do Departamento João Alírio e ao subchefe Sergio Daher pelo total apoio em todos os momentos.

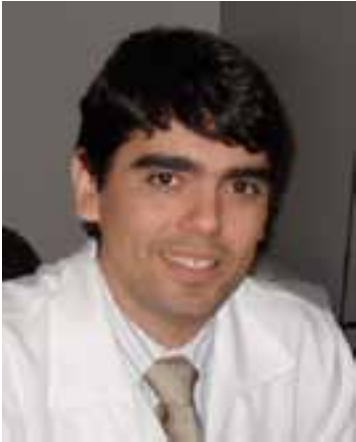
Aproveitem a leitura, rabisquem os erros, escrevam o que está faltando. Este é apenas um pontapé inicial!

*Sandro Reginaldo
Edegmara Nunes Costa*

SUMÁRIO

ORGANIZAÇÃO INICIAL DO DEPARTAMENTO	19
O INÍCIO DA RESIDÊNCIA MÉDICA	23
A CRIAÇÃO DAS SUBESPECIALIDADES NO DEPARTAMENTO	29
O SURGIMENTO DA RESIDÊNCIA NO HOSPITAL ORTOPÉDICO DE GOIÂNIA	39
O DEPARTAMENTO E A SBOT	43
A HISTÓRIA DA CIRURGIA PLÁSTICA	47
COLEGAS DE RESIDÊNCIA QUE SE TORNARAM SÓCIOS	53
CASOS PITORESCOS	65
O PRIMEIRO ENCONTRO DE EX-RESIDENTES	69
A CRIAÇÃO DA JOTRAHC	75
A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE EX-RESIDENTES - ASOTRAHC	85
AULAS INAUGURAIS	91
A LIGA DO TRAUMA	97
CHEFES DO DEPARTAMENTO	103
EX-RESIDENTES E EX-ESTAGIÁRIOS	111
O FUTURO DO DEPARTAMENTO	117
ESTRUTURA ATUAL DO DEPARTAMENTO DE ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E CIRURGIA PLÁSTICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	121
DEPOIMENTOS	127

AUTORES



Sandro Reginaldo nasceu em Goiânia - GO em 1970 e é formado em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, tendo realizado lá sua residência. Está no Departamento de Ortopedia, acompanhando sua rotina, desde 1994, sendo chefe do Grupo de Ombro e Cotovelo.



Edegmar Nunes nasceu em Uberlândia - MG em 1949. Formou-se em Medicina em 1979 na Universidade Federal de Goiás (UFG), onde também fez sua Residência no Departamento de Ortopedia em 1980 e 1981.

ORGANIZAÇÃO INICIAL DO DEPARTAMENTO



INSTALAÇÃO DA PEDRA FUNDAMENTAL
DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFG

JOÃO ALÍRIO T. DA SILVA JÚNIOR E VÁLNEY LUIZ DA ROCHA



**FACHADA PRINCIPAL E ESTACIONAMENTO
DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS, 1969**



**GERALDO PEDRA, O PAI DA ORTOPEDIA EM
GOIÁS, E MARIA APARECIDA DA SILVA PRIMEIRA
TÉCNICA DE ENFERMAGEM DO DEPARTAMENTO**



pioneirismo do Professor Geraldo Pedra foi determinante na organização inicial do Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (DOT – FM/UFG). Pedra foi o primeiro ortopedista com especialidade a instalar-se no Estado, em 1956.

Até a chegada de Geraldo Pedra em Goiânia, tratavam-se apenas braços e pernas quebrados, basicamente. Àquela época, iniciava-se o processo de desenvolvimento da Ortopedia em Goiás. A Santa Casa já possuía uma enfermaria específica para a patologia do aparelho locomotor, e recebia jovens médicos interessados na especialidade.

Além da Santa Casa, a Associação de Combate ao Câncer também abria as portas para os novos médicos, em Goiânia. Em 1959, foi criado o Clube do Osso, que integrava não só ortopedistas, mas patologistas e radiologistas. A reunião de esforços conjuntos de especialidades diferentes deu impulso à Ortopedia goiana

Um grande avanço não só para a Ortopedia, mas para o desenvolvimento de todas as especialidades no Estado viria com a fundação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, em 1960, por Francisco Ludovico de Almeida Neto. A faculdade era o que Goiânia precisava para estimular a vinda de novos profissionais da área médica. Logo, em 1962, Geraldo Pedra, primeiro Diretor do HC, iniciou as atividades do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás –HC/FM- UFG.

No ano de 1964, o desbravador Geraldo Pedra criou o Serviço de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da UFG. O serviço seguia os rígidos padrões técnicos norte-americanos e era a principal entidade responsável pela produção de conhecimento científico local. Pedra contava com a colaboração de outros colegas, entre eles Sérgio Ferreira Santos, José do Nascimento e Edson Dias Tannus.

Quem também contribuiu com as atividades iniciais do DOT foi Irmã Ângela e Maria Aparecida da Silva, primeira enfermeira e técnica de enfermagem, respectivamente, do Departamento de Ortopedia. Porventura, o atual técnico de enfermagem, Marcil Rosa da Silva, é irmão de Maria Aparecida da Silva. Marcil está no HC desde 1970, sendo, portanto o colaborador mais antigo do DOT.

Geraldo Pedra também foi o responsável por instituir a primeira Residência Médica em Ortopedia no Estado de Goiás. A primeira turma de residentes do DOT iniciou suas atividades no ano de 1968. As atividades da Residência em Ortopedia e Traumatologia foram seguidas pela instalação do serviço de Cirurgia Plástica pelo também pioneiro, Professor Edson Dias Tannus.

O Professor Edson Tannus diplomou-se em Odontologia, com especialidade em Cirurgia bucomaxilo-facial. Kursou medicina na Faculdade de Medicina da UFG e fez pós-graduação em Cirurgia Plástica e Queimaduras na primeira Clínica Cirúrgica do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, nos anos de 1968 e 1969.

Primeiro cirurgião buco-maxilofacial de Goiânia, Tannus se dedicou mais de 40 anos à assistência aos pacientes e ao ensino da cirurgia plástica aos graduandos da Faculdade de Medicina da UFG. A partir de 1996, iniciou o serviço de Residência Médica da especialidade de Cirurgia Plástica, e formou 13 especialistas, juntamente com os outros colegas do serviço de Cirurgia Plástica. Aposentou-se pela Universidade, mas retornou após novo contrato pela FUNDAHC, justamente para continuar o seu trabalho de ensino aos graduandos e residentes.

Geraldo Pedra nasceu em Minas Gerais, onde se formou pela universidade daquele estado. Realizou residência no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro e, em seguida, complementada por mais dois anos nos Estados Unidos. Pedra concentrou seus estudos principalmente na anatomia patológica óssea. De volta ao Brasil, tinha objetivos definidos e sempre queria trabalhar com o ensino e a pesquisa.

No mesmo ano da criação do Serviço de Ortopedia da Faculdade de Medicina da UFG, ao lado de Mariano Ribeiro do Prado fundou o Hospital Ortopédico de Goiânia, que hoje leva seu nome. Conciliava, portanto, as duas atividades profissionais.

Sócio-fundador da Sociedade de Ortopedia do Brasil Central e da própria Faculdade de Medicina da UFG, Pedra ocupou por anos seguidos a cadeira de professor titular da instituição de ensino.

Foi membro da Comissão Científica da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) no ano de 1968, juntamente com João Alvarenga Rossi e Donato D'Ángelo. Esta comissão estudou e implantou as normas do Regime de Residência da SBOT (Plano Nacional de Residência Médica). Em seguida foi Presidente da SBOT, nos anos de 1970 e 1971.

Esses pioneiros deixaram um legado importante, plantaram muitas sementes que continuarão seu trabalho aqui por gerações e assim, eles continuarão vivos...

O INÍCIO DA RESIDÊNCIA MÉDICA



IRMÃ HELENA, ENFERMEIRA CHEFE DA ALA LESTE NA ÉPOCA, ACOMPANHANDO VISITA COM OS RESIDENTES JOSÉ EDUARDO NASCIUTTI, RENATO BENEVIDES, FRANCISCO RAMIRO, EDEGMAR NUNES, ROBERTO RASSI, PROFESSOR SÉRGIO FERREIRA, SEBASTIÃO FARIA E PEDRA, 1981

LINDOMAR GUILMARÃES DE OLIVEIRA E SANDRO REGINALDO



NA PRIMEIRA FOTO, PEDRA EXAMINANDO CRIANÇA DURANTE VISITA. ACIMA, RESIDENTES NA SALA DE AULA EM 1981, COM OS CHEFES NA ÚLTIMA FILA, DA ESQUERDA PARA DIREITA, PEDRA, JOSÉ NASCIMENTO (CIRURGIÃO PLÁSTICO), SÉRGIO FERREIRA E EDSON TANNUS. AO LADO, GERALDO PEDRA, EM 1985, NA PORTA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS COM SEU PRIMEIRO RESIDENTE RUI GOMES, NA OCASIÃO EM QUE RECEBIA O TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA UFG

A

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás foi fundada em 07 de abril de 1960, pelo Professor Francisco Ludovico de Almeida Neto.

No ano de 1964 foi criado o Departamento de Ortopedia, chefiado pelo Geraldo Pedra e tendo como professores Mariano Ribeiro do Prado e Sérgio Ferreira dos Santos. Também faziam parte do Departamento os cirurgiões plásticos José Nascimento e Edson Tannus. Em janeiro de 1966, Rui José Fernandes, recém chegado de sua residência no Hospital das Clínicas de São Paulo, foi aprovado em concurso para professor do Departamento e passou a fazer parte da equipe.

Segundo Rui Fernandes, as principais dificuldades do início eram a precariedade e a escassez de materiais cirúrgicos adequados para os procedimentos. Além disto, “a rigidez do Pedra amedrontava os possíveis pretendentes a ortopedista”, brinca Rui Fernandes.

O primeiro residente do departamento foi Rui Gomes dos Santos, aluno da terceira turma da Faculdade de Medicina da UFG, que logo após sua formatura no final do ano de 1967 iniciou suas atividades na residência. O interesse de Rui pela ortopedia foi despertado durante os plantões no Pronto Socorro do HC em seu internato, nos quais o seu Staff Luiz Amazonas comentou sobre a abertura da residência de ortopedia. Percebendo seu entusiasmo com a possibilidade, Luiz procurou pessoalmente Pedra para indicar Rui para a vaga. Naquele momento, o Departamento de Ortopedia ganhava seu primeiro residente! Nesta época sem residência oficial, o médico para ser considerado ortopedista tinha que frequentar um serviço de ortopedia no mínimo por 02 anos ou acompanhar um ortopedista por este tempo. Daí já era considerado ortopedista.

Aproximadamente seis meses após, chegava em Goiânia vindo de Uberaba com a família, Roberto Pontes. Rui foi, então, “promovido” para R1,5 e virou “chefe” de seu novo R1. Os dois colegas tiveram uma excelente convivência e se transformaram em grandes amigos. Neste período, vítima de um acidente automobilístico quando ia visitar Uberaba, Roberto teve uma fratura do cotovelo ao tentar proteger sua esposa utilizando seu braço e antebraço como

“cinto de segurança”, que não era utilizado nos carros da época. Coube ao seu “chefe imediato” assumir todas as responsabilidades da residência naquelas semanas do tratamento.

Dentre as várias histórias vividas nos dois anos de residência, duas tem destaque especial na memória de Rui: a primeira cirurgia com Pedra e o tratamento de uma paciente chamada Zenóbia. “Na minha estreia no centro cirúrgico com Pedra, em um procedimento de quadril, tive um desmaio e durante alguns minutos a equipe médica teve que deixar o paciente em segundo plano”, relembra com um misto de constrangimento e humor. Com os olhos embargados, ele relembra o caso de uma paciente que teve uma fratura exposta de tibia: “ela se chamava Zenóbia, era de origem muito humilde e evoluiu com osteomielite. Eu pessoalmente fazia todos os curativos, mas como a infecção não cedia, durante uma visita Pedra fez a indicação de amputação. Apesar de concordar tecnicamente com a indicação, não me conformei com a situação e resolvi “esconder” D. Zenóbia em uma enfermaria ao lado e continuar fazendo seus curativos. Após três semanas de esquecimento, Pedra perguntou pela paciente e eu orgulhosamente o levei para mostrar o ferimento cicatrizado. Sem dúvida, foi um dos momentos de maior emoção e satisfação que vivenciei na residência”.

Em 1968, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) criou uma comissão para estudar e organizar as normas do que seriam as residências médicas da especialidade reconhecidas pela entidade. Desta comissão faziam parte o Professor Donato D’Angelo (RJ), João Alvarenga Rossi (SP) e Geraldo Pedra (GO). Além de determinar as regras básicas para o funcionamento da residência, a comissão também se encarregou de visitar os hospitais que pleiteavam o credenciamento da SBOT para o treinamento. Uma das exigências feitas era a elaboração de um trabalho científico como pré-requisito para se adquirir o título da SBOT, regra que encontra-se em vigor até os dias atuais. Pode se considerar que o trabalho desta comissão foi o embrião do que hoje é a CET – Comissão de Ensino e Treinamento- da SBOT, que organiza a prova do TEOT (Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia), um modelo e referência para várias outras sociedades médicas. Fato marcante ocorreu em maio de 1970 durante o Congresso Ortopédico do Norte do Paraná realizado em Londrina, quando era Presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - SBOT Geraldo Pedra, que, baseado nos estudos feitos pela comissão, anunciou o Programa Nacional da Residência Médica em Ortopedia.

O brilhante trabalho executado por Geraldo Pedra nesta comissão é até hoje reconhecido nacionalmente, portanto não foi nenhuma surpresa que um dos serviços credenciados em 1970 tenha sido o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da U.F.G., iniciando-se então oficialmente a primeira Residência Médica em Ortopedia em Goiás, havendo provas para admissão para os pretendentes. Os primeiros residentes “oficiais” aprovados foram José Leite da Silva e João Barbosa Garcia.

Em janeiro de 1972 foi realizada em Belo Horizonte/MG a primeira prova da SBOT para Título de Especialista e os dois residentes do HC/FM/UFMG foram aprovados.

João Meira de Carvalho, da terceira turma de residentes, conta como era a rotina do serviço naquela época: “ficávamos o período da manhã no Hospital das Clínicas e à tarde participávamos de atividades no Hospital Ortopédico. Nos plantões noturnos o atendimento inicial era sempre feito pelo R1, que em caso de dúvida chamava o R2 e só então, se fosse necessário, o staff era acordado”. Segundo João Meira, esta rotina gerou uma “revolta” em um recém chegado residente, que resolveu argumentar o porquê daquela sequência na qual o R1 sempre era acordado primeiro. O “R1 rebelde” propôs que se fizesse uma divisão igual de horários entre os residentes. Já como um “experiente” R2, João Meira não concordou com a proposta e seu R1 “ameaçou” falar com o Pedra, o que foi prontamente incentivado a fazer. “O João Garcia já havia terminado a sua especialização, mas presenciou a cena e começamos a rir imediatamente imaginando a previsível reação do Pedra, que respondeu ao “R1 rebelde” ‘Meu filho, o dia que você virar chefe da residência você muda a regra!’, conta João Meira às gargalhadas.

A CRIAÇÃO DAS SUBESPECIALIDADES NO DEPARTAMENTO

SÉRGIO DAHER E RUY ROCHA DE MACEDO

Um dos marcos na história da Ortopedia é o surgimento das subespecialidades, na década de 70. Um avanço tecnológico permitia novos olhares sobre a Medicina e expandia a possibilidade de tratamento de determinadas patologias. Com isso, áreas amplas como a Ortopedia foram sendo segmentadas, e a necessidade de se super ou subespecializar passou a ser cada vez mais vigente. A subespecialização da Ortopedia consolidou-a ainda mais como a importante especialidade que é nos dias atuais. O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás acompanhou simultaneamente toda a evolução da Ortopedia, inclusive no surgimento das subespecialidades.

No início da história do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FM-UFG, no HC, não havia individualização ambulatorial. O Professor Geraldo Pedra, pioneiro da especialidade em Goiás, era o responsável pelo Serviço de Ortopedia e Residência Médica do Hospital. Como ele já havia se subespecializado em Anatomia Patológica Óssea, nos Estados Unidos, iniciou o Serviço de Tumor Ósseo, primeira subespecialidade do DOT. O serviço era um trabalho conjunto entre os Departamentos de Ortopedia, Radiologia e Anatomia Patológica.

O Professor Geraldo Pedra foi o grande responsável pelo crescimento e credibilidade da Ortopedia goiana, e isto culminou com o crescimento do serviço de Ortopedia do HC-FM/UFG. O Professor Mário da Paz foi seu sucessor na chefia do DOT e, além de manter a filosofia de ensino, estimulou a criação das subespecialidades para atender a alta demanda de pacientes e acompanhar o progresso da Ortopedia.

Em 2010, o Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da UFG atende nove subespecialidades.

1. Serviço de Cirurgia do Pé

Criado em 1975, o Serviço de Cirurgia do Pé do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFG teve como fundador um dos primeiros médicos goianos a se especializar em cirurgia do pé, Sérgio Ferreira dos Santos. Esteve à frente do ambulatório de pé até 1987, quando foi por ocasião de sua aposentadoria, sucedido por Edegmar Nunes Costa, atual chefe.

Edegmair Nunes Costa passou pelo Departamento de Ortopedia e Traumatologia da UFG durante sua residência médica, em 1980 e 81. Em 1982, tornou-se professor do DOT – HC/UFG, e acompanhava o Professor Sérgio Ferreira nos atendimentos ambulatoriais. No ano de 1986, antes de assumir a chefia do serviço, Edegmair subespecializou-se em cirurgia do pé, no Instituto de Ortopedia da Universidade Federal de São Paulo – USP.

Em janeiro de 2008, o Serviço de Cirurgia do Pé do HC/ UFG credenciou o treinamento de estagiários com interesse em especializar-se em cirurgia do pé. O serviço realiza um volume grande de cirurgias do pé, e na maioria das vezes, de alta complexidade.

O atual grupo é composto por, além de Edegmair Nunes Costa, Jefferson Soares Martins e Alexandre Daher Albieri. Foram estagiários no Serviço de Cirurgia do Pé: Leandro Knewitz; Marcelo Pacheco; Wesley Milazzo; Jefferson Soares Martins; Hugo Michel Damasceno dos Santos; Márcio Auad Paes Leme; Sérgio Cristiano Inácio Cardoso e Wander Souza Santos.

2.Serviço de Cirurgia da Coluna

No ano de 1974, a Coluna firma-se como subespecialidade da Ortopedia. Quase simultâneo a essa consolidação, foi iniciado o Serviço de Cirurgia da Coluna do Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, no Hospital das Clínicas. O Ambulatório de Coluna do HC/UFG foi montado em 1976-77 por Mariano Ribeiro do Prado.

Mariano do Prado, primeiro chefe do Serviço de Cirurgia da Coluna, havia se subespecializado em São Paulo, no período em que fez estágio no Pavilhão Fernandinho Simonsen, referência em Ortopedia no País. Outro importante médico que contribuiu com a estruturação do serviço foi Luís Carlos Milazzo. Este, acompanhava o ambulatório de coluna desde a sua implantação. Também estagiou no Pavilhão Fernandinho Simonsen e em Minneapolis, nos EUA.

Em 1985, Sérgio Daher iniciou no Serviço de Cirurgia da Coluna, juntamente com os dois antecessores: Dr. Mariano e Dr. Milazzo. Daher foi residente no DOT em 78-79. Subespecializou-se em Coluna Vertebral no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, em 1986, e no Pavilhão Fernandinho Simonsen, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Com o regresso à Goiânia e a aposentadoria de Luís Carlos Milazzo, Daher passou a chefiar o serviço, sucedendo Milazzo.

No mesmo período, o Serviço de Cirurgia da Coluna do Departamento de

Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica da UFG começa a oferecer estágio de um ano na área da coluna, credenciado pela Sociedade Brasileira de Coluna-SBC. Foram estagiários no grupo de coluna: Marlon Íris de Mendonça; Zeno Augusto de Souza Júnior; Laerte Bento Alves Júnior; André Luiz Passos Cardoso; Tiago Antônio Fernandes; Frederico Barra de Moraes; Elton Steca Santana; Rodrigo Borges Di Ferreira; Fábio Peres de Mendonça e Aurélio Felipe Arantes.

Atualmente, além de Sérgio Daher, chefe do Serviço de Cirurgia da Coluna, fazem parte da equipe Newton Tristão, André Cardoso, Murilo Daher e o Neurocirurgião Wilson Eloy Pimenta.

3. Serviço de Cirurgia do Quadril

O pioneirismo de Geraldo Pedra mais uma vez foi pragmático. Em meados da década de 60, paralelo à criação do Serviço de Ortopedia, Geraldo Pedra assumiu a Residência Médica do Hospital das Clínicas e acompanhava todos os atendimentos que surgiam. Dentre esses, destaque para as cirurgias do quadril, que eram feitas com maestria por ele e Mário da Paz, que, aliás, foram os primeiros a realizar uma Artroplastia no HC/UFG.

No início, como já citado neste capítulo, não havia divisão de subespecialidades no Departamento de Ortopedia, e todas as discussões, inclusive as de patologia do quadril, eram feitas durante as Reuniões Semanais, conhecidas entre os médicos como R.S, coordenadas por Dr. Mário da Paz. Na década de 70 e 80, alguns grupos como o de Pé, Coluna, Ombro e Mão já tinham feito a individualização ambulatorial. Mediante essa necessidade, em 1997, o dinâmico Dr. Mário determinou que fosse criado o ambulatório de quadril.

A estruturação do Ambulatório de Quadril foi iniciada pelo então residente José Moisés de Oliveira Costa e concluída pelo também residente Paulo Silva. As discussões específicas do quadril, antes feitas nas R.S., passaram a ser feitas no Ambulatório da subespecialidade.

Em 1999, Dr. Ademar Martins Ferro chegou ao HC/UFG e assumiu a chefia do Serviço de Cirurgia do Quadril, antes chefiado por Mário da Paz. Ademar passou o ano de 79 e 80 com o Professor Geraldo Pedra, durante seu período de Residência Médica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Goiás. Em 1985, se subespecializou em Quadril na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, sob orientação de Sérgio Rudeli e Emerson Honda.

O primeiro estagiário do Ambulatório de Quadril foi José Moisés Oliveira Costa, em 1995. Seguidos dele vieram Carlos Eduardo Cabral Fraga, Paulo Silva, Leandro Souza, Rogério de Andrade Amaral, Percival Rosa Rabelo, Claudson

Teixeira da Silva, Guilherme da Silva Gomes, Rodrigo Marques Paranayba, Leandro Alves de Oliveira e Luciano Lucindo da Silva.

4. Serviço de Cirurgia de Ombro e Cotovelo

O Serviço de Cirurgia de Ombro e Cotovelo do Hospital das Clínicas da UFG foi iniciado em 1987 por Ruy Rocha de Macedo, imediato ao seu retorno a Goiânia. Ele já havia feito residência médica em 79-80, no Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da UFG, sob supervisão do memorável Geraldo Pedra. Em 1986, Ruy Rocha participou de um curso de Ombro que aconteceu em São Paulo, sobre as novidades e os avanços da cirurgia de ombro no mundo. Fez também, em seguida, um período de estágio no HC/ USP, com Arnaldo Amado Ferreira Filho e Donato D'Angelo, grandes nomes da Cirurgia de Ombro e Cotovelo.

Naquele ano crescia o surgimento dos subespecialistas em Goiás. O Serviço de Cirurgia de Ombro e Cotovelo do HC/UFG foi o primeiro ambulatório de ombro e cotovelo do Estado, sendo também um dos pioneiros da subespecialidade no País.

Ruy Rocha de Macedo foi chefe do Serviço de Cirurgia de Ombro e Cotovelo até 2004, quando por escassez de tempo repassou o cargo para o seu discípulo Sandro da Silva Reginaldo, atual chefe. Esse, concluiu o curso de Medicina em 1993, também pela UFG. Em 94, ingressou na residência do HC/UFG, onde esteve até janeiro de 97.

Sempre incentivado por Ruy Rocha, Sandro Reginaldo foi no mesmo ano para a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo fazer um estágio coordenado por Sérgio Checchia. Logo após, em 1998, foi convidado por Ruy Rocha para integrar a equipe de Ombro e Cotovelo do HC/UFG. Um dos motivos que levou Sandro Reginaldo a fazer parte do grupo foi a estruturação do serviço de artroscopia de Ombro, o primeiro no Estado. Em 2001, Sandro concluiu seu Mestrado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

A personalidade de Ruy Rocha de Macedo determinou a consolidação do Serviço de Cirurgia de Ombro e Cotovelo do HC/UFG. Aliás, mesmo não sendo o chefe do serviço, Ruy não se afastou do ambulatório de ortopedia e das discussões acerca do grupo. Atualmente, além de Ruy Rocha de Macedo e Sandro da Silva Reginaldo, fazem parte da equipe Jaime Guiotti Filho e Leonardo Vieira Santos Moraes.

No ano de 2000, o HC abriu as portas para novos estagiários que tinham interesse na subespecialidade. O fato favoreceu a estruturação do grupo, que passou a realizar um número mais significativo de cirurgias de ombro e coto-

velo. Em 2009, o Serviço de Cirurgia de Ombro e Cotovelo do HC/UFG foi oficialmente credenciado junto à Sociedade Brasileira de Cirurgia de Ombro e Cotovelo (SBCOC) para treinamento de ortopedistas nesta subespecialidade. Com isso, o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás passou a ser o primeiro e único hospital público universitário do Centro-Oeste credenciado a treinar especialistas em cirurgia de ombro e cotovelo.

Nos últimos dez anos passaram pelo Serviço de Ombro os seguintes estagiários: Eduardo Alves Teixeira; Marcelo Quitero Rosenzweig; Kleverson Rodrigues Pinheiro; Rogério de Andrade Amaral; Frederico Rodrigues da Cunha; Lauro Alessandro Queiroz Santana, Pedro Ricardo de Medeiros Júnior, Rômulo Godinho Zeringota e Filipe Barbosa Cavalcante

5. Serviço de Cirurgia do Joelho

O Serviço de Cirurgia do Joelho foi iniciado em 1986 pelo ex-Residente Antônio Carlos de Castro (1978-79), após o mesmo ter feito seis meses de estágio em 1985 no Grupo de Joelho do Hospital das Clínicas de São Paulo. As atividades consistiam de atendimento semanal com os residentes no ambulatório de joelho, cirurgias, aulas aos estudantes de graduação, participação nas aulas dos residentes e sessão clínica as sextas-feiras pela manhã. As atividades do Serviço de Joelho foram temporariamente suspensas de dezembro de 1988 a maio de 1989, período em que Antônio Carlos fez um Fellow de joelho nos Estados Unidos. Ele permaneceu na coordenação até o fim de 1989, quando, devido ao vínculo que tinha com o Ministério da Saúde, foi transferido para outro hospital.

Em 1993, Mauro Rodrigues dos Santos assumiu como chefe do serviço de Joelho, função que ocupa até hoje. Mauro Rodrigues foi residente no Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFG de 87 a 89. Em 1990, se subespecializou em Joelho no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de São Paulo – HC/USP.

No ano de 1999, o Serviço de Cirurgia do Joelho do DOT- FM/UFG passou a receber estagiários. O primeiro foi André Machado Valle. Em seguida vieram Helder Rocha Silva Araújo, Dalton Siqueira Filho, Hugo Alexandre Guimarães Loyola, Rodrigo Cardoso D’Palmira e Rafael Nakamura. Além de Mauro Rodrigues, Junichiro Sado Júnior compõe o grupo de Joelho atualmente.

6. Serviço de Cirurgia de Mão e Microcirurgia

O Serviço de Cirurgia de Mão do HC/UFG foi iniciado em 1988 por Edeg-

mar Nunes Costa, na mesma época em que assumiu o Serviço de Cirurgia do Pé e Tornozelo. Foi responsável pelo serviço até o ano de 94, quando Mário Kuwae o assumiu.

Na década de 80, a subespecialidade de mão era uma área desacreditada. Enquanto o período para subespecializar-se em outras áreas era de apenas um ano, especializar-se em mão exigia dois anos de dedicação. Talvez fosse esse um dos motivos que justificassem a ausência de especialistas em mão e microcirurgia em Goiânia.

Atento a isso, Mário Yoshihide Kuwae, decidiu se dedicar ao estudo da mão e das microcirurgias. Recém-formado, foi recrutado ao Serviço Militar Obrigatório. Passou o ano de 84 no Hospital das Forças Armadas de Brasília, onde teve seu primeiro contato com a microcirurgia. Reinaldo Nakagawa havia acabado de voltar do Japão, e estava começando a fazer microcirurgias, como transferências de tecidos, por exemplo, que até então não eram feitas na região Centro-Oeste.

Em 1985, Mário retorna a Goiânia e assume sua residência médica em Ortopedia no Hospital das Clínicas da UFG. Durante esse período, percebeu que não tinha ninguém na região da Capital goiana que operava como ele viu e acompanhou Nakagawa fazer no Hospital das Forças Armadas. Não havia especialistas em mão e microcirurgias reconstrutivas em Goiânia.

Concluída a residência médica, e já admitido no Hospital das Clínicas, Kuwae resolveu ir para São Paulo aprimorar mais seus conhecimentos em mão e microcirurgia, no serviço do Professor Ronaldo Azze e Marcos de Castro, no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo - USP.

O trabalho feito pelo Serviço de Cirurgia de Mão e Microcirurgia do HC/UFG, chefiado por Mário Kuwae, disseminou a subespecialidade e influenciou novos profissionais. Sérgio José de Lima, Alvino Francisco Neto, Vicente de Paula Borges, Emmanoel de Oliveira e Flavio Augusto Kuroki Borges foram estagiários do serviço. O grupo de mão foi ao longo do tempo desenvolvendo técnicas e obtendo bons resultados, o que demonstrou a eficácia da subespecialidade, como dito anteriormente, totalmente desacreditada. Atualmente, o grupo é composto por Mário Y. Kuwae, Ricardo Pereira da Silva e Paulo Roberto Maciel.

7.Serviço de Fixador Externo

O Serviço de Fixador Externo do Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica da UFG surgiu na mesma época em que Mário Kuwae assumiu o Serviço de Cirurgia de Mão. Ele fazia os atendimentos de fixador externo no Ambulatório de Mão, conforme houvesse necessidade. Antes disso,

os casos de fixador externo eram conduzidos diretamente pelo Dr. Mário da Paz, que em 1993 foi o orientador do estágio de um ano realizado pelo ex-Residente Dwillian José Ferreira (1990-1992), um dos pioneiros da técnica em nosso estado e que hoje atua em Luziânia-GO.

Em meados da década de 90, Adolfo Watanabe Kasuo chegou ao HC/UFG e foi incentivado por Kuwae a participar do grupo de fixador externo, já que os dois já trabalhavam juntos no Hospital dos Acidentados. Em 2000, após crescimento do grupo, foi montado o Ambulatório de Fixador Externo, que passou a ser nas sextas-feiras à tarde, porém, separado do Ambulatório de Mão. Até então, o ambulatório de Mão e Fixador Externo era realizado nas quintas-feiras, logo após o de Ombro e Cotovelo. Aliás, a tradicional Reunião do Membro Superior, realizada ininterruptamente desde 1999, nasceu dentro deste ambulatório “conjunto”, o que demonstra a harmonia das três equipes.

Adolfo Watanabe assumiu o Serviço de Fixador Externo e passou a atender sozinho, já que a demanda de cirurgias de mão havia crescido consideravelmente, afastando Kuwae do ambulatório de fixador. Logo após, em 2001, Adolfo já recebia o seu primeiro estagiário, Jefferson Soares Martins. Posteriormente, Carlos Eduardo Cabral Fraga foi integrado ao serviço. Em 2005, Nilson Moreira da Silva Júnior fez um período de estágio no Serviço de Fixador Externo, e logo em 2007, Leandro Ribeiro Campos.

Atual chefe do Serviço de Fixador Externo, Adolfo também foi residente do Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica do HC/UFG, em 74 e 75. Participou do I Curso Internacional sobre o Método de Ilizarov, que aconteceu no HC/USP em 1989, ministrado pelo próprio Ilizarov e assistentes.

O método, aplicado por Dr. Adolfo, permite que seja feita uma montagem prévia do fixador – chamado de fixador circular de Ilizarov, mediante radiografia da fratura. A antecipação do processo de montagem do fixador reduz de 30 a 60 minutos o tempo gasto na cirurgia.

8. Serviço de Ortopedia Pediátrica

Antes da estruturação do Serviço de Ortopedia Pediátrica do HC/UFG não havia segmentação e diferenciação nos atendimentos às crianças. O Departamento de Ortopedia realizava as Reuniões Semanais (R.S.), em que era discutido cada caso e encaminhado ao serviço específico.

As Reuniões Semanais tiveram principio no início da década de 70. O objetivo era reunir todos os ortopedistas do departamento e promover uma discussão sobre os assuntos do DOT. As R.S. eram inicialmente coordenadas por Mário

da Paz e posteriormente por Válney Luiz da Rocha.

Válney Rocha entrou no Hospital das Clínicas em 1989, mas já havia sido residente em 1983/86, e médico voluntário em 87. Durante o período de residência médica, ele estabeleceu um dia para atender as crianças e concentrou os atendimentos infantis. Válney ligava nas maternidades e clínicas ortopédicas e orientava que fossem encaminhadas, a ele, no HC, todas as crianças com patologias no quadril.

Em 1987, decidido a se subespecializar em Ortopedia Pediátrica, Válney foi para o Hospital da Baleia, em Belo Horizonte. Lá, permaneceu seis meses na Fundação Benjamim Guimarães, onde concluiu estágio no Serviço do Professor José Henrique Mata Machado, um dos pioneiros da Ortopedia Pediátrica no País.

Em 1992, quando já era Professor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina do HC/UFG, Válney deu continuidade ao serviço infantil e definiu o Ambulatório de Ortopedia Pediátrica. O grupo atualmente é formado por Válney Luiz da Rocha, chefe do Serviço de Ortopedia Pediátrica desde a sua implantação, e Akemi Kasahara, além de alguns médicos voluntários. O serviço atende a maior estatística em cirurgia do quadril infantil do Estado, tornando-se referência na subespecialidade.

9. Serviço de Doenças Neuromusculares

Especialista em Ortopedia Pediátrica pela Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e em Doenças Neuromusculares pela Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), João Alírio Teixeira da Silva Júnior fundou a subespecialidade em 2001, após seu retorno de São Paulo. Na capital paulista, ele concluiu seu Mestrado em Ortopedia e Traumatologia pela Universidade Federal de São Paulo. Antes de iniciar o Ambulatório de Doenças Neuromusculares, João Alírio foi "Research Fellowship" em Ortopedia Pediátrica do Children's Memorial Hospital de Chicago, sob orientação do Professor Luciano Souza Dias.

O Serviço de Doenças Neuromusculares (DNM) atende às crianças com paralisia cerebral, mielomeningocele, mal formação congênita e outras doenças neuromusculares. Antes da implantação do ambulatório de DNM, o serviço era vinculado ao Serviço de Ortopedia Pediátrica, e os atendimentos realizados junto ao ambulatório infantil, chefiado por Válney Luiz da Rocha.

O Serviço de Doenças Neuromusculares, o mais recente do DOT/HC, é chefiado por João Alírio Teixeira da Silva Junior, que também é o atual chefe do Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

O SURGIMENTO DA RESIDÊNCIA NO HOSPITAL ORTOPÉDICO DE GOIÂNIA

FLÁVIO DORCILO RABELO E MARIA DE LOURDES SILVA



Hospital Ortopédico de Goiânia (HOG) foi fundado em 1968 e sua história tem um forte vínculo com a Ortopedia da Universidade Federal de Goiás, já que um dos seus fundadores foi o Geraldo Pedra. Não por acaso, posteriormente o hospital foi rebatizado como Hospital Ortopédico de Goiânia Geraldo Pedra.

Junto com Mariano Ribeiro do Prado, o outro fundador, iniciaram a residência no HOG em 1969 em convênio com o Departamento de Ortopedia da Faculdade de Medicina da UFG. Os residentes frequentavam os 02 serviços, permanecendo o período da manhã no Hospital das Clínicas e à tarde e nos plantões noturnos no HOG.

Durante 10 anos, esta foi a rotina dos residentes, se alternando entre os dois hospitais, até que em 1978 ficaram exclusivamente com suas atividades no HC.

Entretanto, o HOG nasceu enraizado em uma filosofia de ensino e não demorou muito para que se reiniciasse a residência em ortopedia. Em 1987, o então chefe do serviço, Sergio Ferreira dos Santos solicitou o credenciamento isolado da residência do HOG à SBOT. Em 14 de setembro de 1987 a SBOT oficialmente credenciou o hospital, com data retroativa a janeiro do mesmo ano.

Desde então, a residência do HOG já formou 64 ortopedistas, com um alto índice de aprovação na prova de título da SBOT – o TEOT.

Mais uma prova do vínculo fraternal entre as residências é que nestes 24 anos de credenciamento, todos os chefes do HOG foram ex-professores ou ex-residentes do HC: Sergio Ferreira dos Santos ficou de 1987 a 1994 (data do seu falecimento), Rui José Fernandes (Preceptor da residência no período da chefia do Sergio) de 1994 a 1997 e Flávio Dorcilo Rabelo de 1998 até a presente data.

O DEPARTAMENTO E A SBOT

SANDRO REGINALDO

Ex-Presidentes da SBOT-GO	Anos de Presidência	Anos de Residência no HC
Sérgio Ferreira dos Santos	70/71	Ex- Professor
Saul Leão Couto	72/73	
Luiz Carlos Milazzo	74/77	71/72
Wellington Jorge	78/79	
Mário da Paz Alves	80/82 e 85/86	71/72
Paulo Rassi	83/84	75/76
Edegmar Nunes Costa	87/88	80/81
Ricardo Esperidião	89/90	
Lindomar Guimarães de Oliveira	91/92	75/76
Jaime Guiotti Filho	93/94	76/77
Flávio Dorcilo Rabelo	95/96	75/76
Antônio Carlos de Castro	97/98	78/79
Francisco Ramiro Cavalcante	99/00	81/82
Ruy Rocha de Macedo	01/02	79/80
Robson Paixão de Azevedo	03/04	
Sandro da Silva Reginaldo	05/06	94/96
Newton Antônio Tristão	07/08	83/85



Departamento de Ortopedia do HC/FM/UFG sempre teve uma postura de liderança em relação à Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT. Dois fatos importantes comprovam esta afirmação: Geraldo Pedra, primeiro chefe do departamento, foi o único ortopedista de Goiás a presidir a SBOT Nacional (1970-1971) e Sérgio Ferreira dos Santos, professor do departamento, foi o primeiro presidente da regional goiana da SBOT (1970-1971).

Este forte vínculo associativo rendeu frutos concretos e vários ex-residentes do departamento ocuparam importantes funções não apenas a nível regional, como também a nível nacional.

Ao observamos a galeria de ex-presidentes da SBOT regional Goiás, notamos que 13 dos 17 ex-comandantes da entidade são oriundos do HC.

É mais uma prova que o esforço e dedicação iniciais do Pedra foram recompensados, projetando o departamento de ortopedia do HC muito além dos muros da Universidade Federal de Goiás.

A HISTÓRIA DA CIRURGIA PLÁSTICA



REUNIÃO DE MÉDICOS DO HC (JOSÉ C. CARVALHO),
DIRETOR DO HC (RODOPIANO), RESIDENTES E
MINISTRO DA EDUCAÇÃO PAULO RENATO EM 1996

PAULO RENATO DE PAULA E LUIZ HUMBERTO G. DE SOUZA



EDSON COM EX-RESIDENTES DA ESQUERDA PARA A DIREITA: LUIS FERNANDO, NEVETON, RAQUEL, MÁRCIA, EDSON E ÚLTIMO A DIREITA DAGMAR

A

história da Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG) se confunde com a própria história da fundação deste hospital bem como seu início no Estado de Goiás.

Com a construção do HC em meados dos anos 60, José do Nascimento (primeiro Cirurgião Plástico do Estado de Goiás) iniciou a Cirurgia Plástica neste serviço realizando primordialmente cirurgias de caráter reparador.

No final dos anos 60, com o término de sua residência médica no Hospital das Clínicas em São Paulo, Edson Tannus veio trabalhar no Hospital das Clínicas da UFG; lotado no Pronto Socorro para atendimento dos traumas de face e queimaduras e prestando assistência voluntária ao incipiente Serviço de Cirurgia Plástica desta instituição. Para a criação de um Departamento na Universidade, era necessária a união de pelo menos dois serviços e assim surgiu o Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica (DOT) sob a chefia do Geraldo Pedra.

No início da década de 70, Ronaldo Bufaiçal iniciou trabalho voluntário neste serviço e após um ano foi aprovado em concurso público da Universidade (juntamente com o Edson Tannus), onde permaneceu por período total de 5 anos, ainda sob a chefia do José do Nascimento.

Após a saída do Ronaldo Bufaiçal, novo concurso foi realizado no início da década de 80, com a entrada de Antônio Lisboa Lôbo. Neste momento, o serviço era formado por José do Nascimento, Edson Tannus e Antônio Lisboa. No final de 1991, com o falecimento de José do Nascimento, Edson Tannus assume a chefia. No ano de 1992, José da Conceição Carvalho veio compor o quadro advindo do Departamento de Cirurgia, dedicando-se primordialmente às reparações das deformidades congênicas e adquiridas do pavilhão auricular permanecendo até os dias de hoje.

Em 1994, houve uma mobilização do serviço e um desejo de criar residência médica em Cirurgia Plástica e assim ela surgiu de forma integrada entre hospital público (HC) e órgão privado (Hospital Ortopédico de Goiânia), chefiada por Célio Leão. Nesta época foram formados os residentes Dagmar Maester e Luís Fernando Gonzalez.

Após audiência entre médicos do Serviço, Diretor do HC e então Ministro da Educação Paulo Renato em 1996, foi criada a residência própria do HC no ano de 1997, credenciada pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) com uma vaga por ano.

Novos membros foram incorporados enriquecendo o quadro de profissionais do serviço. No ano de 1993, houve a entrada do cirurgião plástico Aloísio G. de Souza inicialmente para o ambulatório de pequena cirurgia e a seguir para o Serviço de Mastologia. Desde então vem realizando as reconstruções mamárias do Serviço de Cirurgia Plástica.

No ano de 1997, ocorreu a entrada do Luiz Humberto G. de Souza como voluntário, atuando na área de crânio maxilo-facial (principalmente traumas de face) e cirurgias estéticas. Auxilia também na área docente com os acadêmicos, residentes e apoio assistencial aos pacientes. Em 2002, criou a "Liga de Cirurgia Plástica Prof. Antônio Lisboa Lôbo" com o apoio do Chefe de Serviço Edson Tannus. A Liga foi criada com o objetivo de reforçar perante alunos da graduação a importância da especialidade para a comunidade, evidenciando o caráter reparador. Luiz Humberto permaneceu como voluntário por 8 anos, sendo contratado pela FUNDAH (Fundação Hospital das Clínicas) até a presente data.

No ano de 2001, Edson Tannus já se encontrava aposentado, mas com o falecimento do Antônio Lisboa Lobo (então Chefe), Edson reassume a chefia do Serviço, agora contratado pela FUNDAH.

O número de pacientes e cirurgias crescia e o Serviço de Cirurgia Plástica necessitava de novos profissionais. Como não existia previsão de novo concurso para professor efetivo, no final de 2006 foi aberto concurso para professor substituto onde foi aprovado Carlos Alberto Calixto, que lá permaneceu por um período de 2 anos e em seguida (em 2009), Roberto Kaluf foi aprovado em novo concurso para professor substituto (por até 2 anos).

Após 24 anos sem concurso efetivo para professor da disciplina de Cirurgia Plástica desta Universidade, novo concurso foi aberto para professor assistente em junho de 2008, sendo aprovado Paulo Renato de Paula. Em julho de 2009, com o falecimento do Edson, Paulo Renato assume a Chefia do Serviço e Luiz Humberto assume a Regência perante a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).

Com a nova chefia, mudanças ocorreram com intuito de reestruturar e reorganizar o Serviço. Novos médicos foram convidados a pertencer ao grupo com

intuito de aumentar o número de cirurgias reconstrutoras, criar novas frentes principalmente em reconstruções mais complexas dentre elas a microcirurgia. E assim, houve um maior suporte destes professores e médicos aos residentes tanto no ambulatório quanto em centro cirúrgico e aulas. Na área estrutural houve aquisição de computadores e inclusão de banco de dados (documentação fotográfica pré e pós-operatória), criação de mini biblioteca (com livros, periódicos nacionais e internacionais), incremento na produção científica entre médicos, professores e residentes (com apresentação em congressos e publicações em periódicos), reuniões científicas com discussão de casos complexos, criação de novos estágios e rotinas do serviço entre outros. As aulas da graduação (teóricas e práticas) foram remodeladas e o Serviço passou a receber alunos do internato (estágio livre) durante todo o ano.

Estas mudanças só foram possíveis graças à soma dos profissionais existentes no Serviço já citados e com a entrada dos novos profissionais dentre eles Sinval da Silveira, Carlos Gustavo Neves, Marcelo Prado, Leonardo Mendes e Danilo Dalu. É de mesma importância citar a presença de Marcelo Soares que vem atuando junto com a ginecologia especificamente nas cirurgias do transsexualismo, cirurgias estas realizadas em apenas quatro Universidades deste país.

Também deram previamente sua contribuição voluntária ao Serviço Cairo Hamida, José Carlos da Silva, Vladimir Vargas, Marcos Meira, Cláudio Hernane e Sylverson Rassi, bem como os ex-residentes Márcia Vieira, Antônio Rocha, Antônio de Deus, Neveton Moura e outros colegas.

Não podemos deixar de citar nossos co-formadores de residentes, como Serviços associados: SERFIS do Hospital Materno Infantil, onde se faz o tratamento das fissuras lábio-palatais chefiado pelo Reinaldo Carvalho e o “Pronto Socorro para Queimaduras” sob a coordenação do Nelson Piccolo e mais recentemente Cirurgia de Mão sob supervisão de Mário Kuwae no presente Serviço de Ortopedia.

Desde a criação da residência no ano de 97, onze profissionais (listados abaixo) fizeram sua especialização nesta Instituição. Carregam em sua formação a importância da especialidade, respeitando seus preceitos fundamentais de seriedade profissional, moral e ética. É mister ressaltar a figura operosa e paternal de Edson Dias Tannus, sempre disposto a trabalhar, ensinar e aprender. Sua dedicação diária, postura alegre e simples seguirão como exemplo vivo para todos que com ele conviveram e que saberão transmitir aos que virão.

Ex-residentes desde a formação da residência exclusiva:

- 1- Márcia Vieira
- 2- Antônio Rocha
- 3- Neveton Moura
- 4- Raquel Eckert
- 5- Marcelo Soares
- 6- Patrícia Caetano
- 7- Antônio de Deus
- 8- Shirley Corrêa
- 9- Hugo Vieira
- 10- Carlos Alexandre
- 11- Danilo Dalu

COLEGAS DE RESIDÊNCIA QUE SE TORNARAM SÓCIOS



MÁRIO DA PAZ E MILAZZO LADEIAM
GERALDO PEDRA, EM FOTO TIRADA
NA PORTA DO HC EM 1985

PAULO SILVA E KATIUSSE SILVA



ADOLFO E SUSSUMO NA ÉPOCA DE RESIDÊNCIA MÉDICA (ESQUERDA) E DURANTE A JOTRAHC 2008



EDMUNDO E GRIMALDO NA ÉPOCA DA RESIDÊNCIA E EM 2010



ADEMAR E RUY, 2010. ABAIXO, LEANDRO E ROGÉRIO DURANTE O CONGRESSO BRASILEIRO DE PÉ, NA POUSADA DO RIO QUENTE-GO, EM 2007





PAULO, RICARDO E SANDRO ANTES E RICARDO, PAULO E SANDRO EM 2010



RICARDO E JUNICHIRO NA RESIDÊNCIA E EM 2010



DÉLIO CAMARGO E JAIME GUIOTTI FILHO,
EM FOTO TIRADA DURANTE O PRIMEIRO
ENCONTRO DOS EX-RESIDENTES, EM 1996



MÁRIO KUWAE,
EDUARDO, MAURO
E NILO NA ÉPOCA
DE RESIDÊNCIA
MÉDICA. NILO E
MAURO EM 2010

*"A grandeza de uma profissão é talvez, antes de tudo, unir os homens: não há senão um verdadeiro luxo e esse é o das relações humanas."
(Antoine de Saint-Exupéry)*

A residência médica é uma modalidade de pós-graduação profissionalizante, na qual o médico recebe treinamentos teóricos e práticos supervisionados por uma equipe de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional. Os objetivos fundamentais dessa modalidade são o aperfeiçoamento progressivo do padrão profissional e científico do médico bem como a melhoria da assistência médica à comunidade nas áreas médicas especializadas.

Devido ao longo período de trabalho e estudos de maneira intensificada, restringe-se, por conseguinte, o tempo dedicado às atividades de ordem pessoal. Destarte, além de alterar rotinas de vida diária do profissional, pode levar a uma situação de alto estresse emocional, prejudicando, inclusive, em algumas situações as relações interpessoais. Tal situação é identificada pelo convívio diário e envolvimento com diferentes hierarquias.

Por outro lado, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos médicos residentes durante este período "conturbado", muitos se tornam sócios, demonstrando que o convívio rotineiro aproxima as pessoas.

No Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), percebe-se tal harmonia, pois vários profissionais que são sócios nos dias atuais foram residentes no mesmo período. Muitos dos excelentes profissionais que passaram por essa instituição de ensino, hoje são grandes amigos e estão trabalhando como parceiros na capital goiana.

Dentre os renomados profissionais que se tornaram sócios, o fato de ter realizado a residência juntos foi de grande relevância para a tomada dessa importante decisão. São eles:

Luiz Carlos Milazzo e Mário da Paz Alves (1971-1972);

Adolfo Watanabe Kasuo e Sussumo Taia (1974-1975);

Délio Camargo Santana e Jaime Guiotti Filho (1976-1977);

Ademar Martins Ferro e Ruy Rocha de Macedo (1979-1980);

Moacir Cunha Monteiro e Newton A. Tristão (1983-1985);
Edmundo Medeiros Teixeira e Grimaldo Martins Ferro (1986-1988);
Mauro Rodrigues dos Santos e Nilo Machado Júnior (1987-1989);
Mauro Pereira Machado e Marcelo Pacheco de Brito (in memoriam) (1988-1990);
Sandro da Silva Reginaldo, Ricardo José do Couto e Paulo Silva (1994-1996);
Leandro Knewitz e Rogério Andrade do Amaral (1996-1998);
Junichiro Sado Junior e Ricardo Pereira Silva (1997-1999) e por último,
Leandro Alves de Oliveira e Henrique Gubert F. Bufaiçal (2006-2008).

Embora este capítulo retrate a influência da residência na constituição de uma sociedade, percebe-se que também exercem atividades profissionais em um mesmo estabelecimento como sócios aqueles que não foram residentes no mesmo período, contudo tiveram uma convivência significativa neste período. Podemos citar os doutores Max Maury Lopes, Gabriel de Souza Lima, Flávio Dorcillo Rabelo, Augusto César Guimarães, Sérgio Daher, Edegmar Nunes Costa, Francisco Ramiro Cavalcante, Alvinio Francisco Neto, Dalvo da Silva Nascimento Junior, Luiz Fernando Veloso e Zeno Augusto Souza Junior.

Um questionário contendo três questões foi entregue apenas aos médicos que realizaram a residência no mesmo período. Dentre as perguntas realizadas, foi questionado acerca de como se deu início a sociedade, qual a importância da residência médica para a decisão de formar e/ou entrar em uma sociedade já estabelecida e qual decisão pessoal levou o médico a se tornar sócio do colega residente.

Alguns depoimentos foram relatados no que diz respeito à influência da residência médica nas relações interpessoais e a formação da sociedade para o exercício da atividade profissional. Vejamos a seguir.

Luiz Carlos Milazzo e Mário da Paz Alves (1971-1972):

Segue relato feito pelo Milazzo sobre seu convívio com o Mário.

“Fui residente de ortopedia e traumatologia no Hospital das Clínicas (HC) da FMGO nos anos de 1971 e 1972. Na ocasião o HC era conveniado com o Hospital Ortopédico de Goiânia (HOG). Pela manhã tínhamos atividades ambulatoriais e cirúrgicas no HC. No período vespertino no HOG onde dávamos plantões noturnos dia sim, dia não. O período de residência era de apenas dois anos. Nas atividades cirúrgicas no 1º ano apenas auxiliávamos e no 2º ano é que realmente assumíamos os atos cirúrgicos. Éramos dois no

1º ano: eu (Luiz Carlos Milazzo) e João Meira de Carvalho.

No término do 1º ano o Prof. Geraldo Pedra nos chamou em sua sala dizendo-nos que tinha um colega que estagiava em São Paulo e que estava pleiteando fazer o 2º ano em Goiânia e que ele o receberia caso nós concordássemos. Apesar de sabermos que nossas oportunidades cirúrgicas diminuiriam, mesmo sem conhecê-lo ficamos sensibilizados com suas dificuldades, e decidimos aceitá-lo: era o Mário da Paz Alves. O relacionamento entre os residentes era bastante cordial. O regime imposto pelo Pedra era extremamente rigoroso exigindo de nós muito trabalho, sendo que tínhamos que apresentar todos os casos de cor, não se admitindo pequenas ‘colas’ como lembretes. Nossos R1’s eram o Max Maury Lopes e o Colemar P. Vasconcelos. No final deste período o João Meira foi trabalhar na Santa Isabel, o Mário e eu fomos absorvidos no HOG.

Todavia, eu acalentava o sonho de organizar um serviço de ortopedia com uma filosofia socializada, onde todos teríamos o mesmo percentual de cotas e um programa de ajuda mútua para que todos pudéssemos sair para outros serviços no Brasil e exterior. Assim, tive o privilégio de articular o atual IOG – Instituto Ortopédico Goiano, que foi organizado pelos doutores Max Maury Lopes, Mário da Paz Alves, José Alcino e eu. José Alcino, pela impossibilidade de assumir os plantões, deixou o grupo logo no início. Era vital termos o credenciamento do INPS. Soubemos de uma “firma” desativada e que era credenciada e procuramos adquiri-la: o IOG, cuja trajetória de lutas e vitórias conduzimos até hoje. No decorrer dos anos acolhemos outros colegas valorosos, inclusive nossos filhos, todos trabalhando juntos até hoje.

O Mário teve o infortúnio de uma enfermidade que o incapacitou para o trabalho, mas foi um colega competente, amigo, cientificamente muito capacitado, leal e muito honesto em todos os seus relacionamentos. Um colega que fez e faz falta entre nós”.

Sussumo Taia e Adolfo Watanabe Kasuo (1974-1975):

Findo o período da residência médica que, na época, era de apenas dois anos e com os mesmos objetivos, Sussumo e Adolfo estudaram todas as propostas apresentadas e decidiram, em comum acordo, integrar ao grupo do Hospital de Acidentados – Clínica Santa Isabel (início do ano de 1976).

Segundo relato de Sussumo, “a residência médica foi de fundamental importância para a minha decisão. Durante a residência médica pude conhecer

melhor ainda o Adolfo, tendo a certeza plena de que ali havia um médico capaz, estudioso, ético e, o mais importante, um ser humano nobre e de fácil convivência”.

E ainda, “após o curso médico normal na UFG, e a residência médica no HC/UFG, complementada por uma convivência diária na Associação Nipo Brasileira de Goiás, não havia dúvida de que o Adolfo era o parceiro ideal para todos os meus projetos na área médica”.

“Hoje, após 37 anos de convivência diária, harmoniosa, sempre contando com o seu apoio, em todas as situações, tenho a plena convicção de que fiz uma das melhores escolhas de minha vida”.

De acordo com o Adolfo, o contato com o Sussumo ocorre desde os tempos de juventude. A afinidade entre ambos se deu através da convivência que tinham na colônia nipônica, e aumentou com os anos de faculdade, sobretudo no internato em São Paulo e Residência. Fizeram um pacto no sentido de trabalhar juntos, o que aconteceu no Hospital de Acidentados.

“A nossa sociedade vem dando certo porque sempre trabalhamos em prol do grupo, na união e cooperação que sempre existiu entre os sócios. O Sussumo Taia se despontou como um grande ortopedista clínico, sendo largamente conhecido em nossa sociedade”.

Ademar Martins Ferro e Ruy Rocha de Macedo (1979-1980):

Ademar Ferro refere que o Ruy e ele foram colegas no curso de medicina, na UFG, portanto terminaram a graduação juntos. Começaram a residência no Departamento de Ortopedia do HC. Sempre foram amigos dentro e fora do Hospital. No começo do segundo ano da residência o Ruy convidou-o para dar plantões no Hospital de Acidentados e, ao final do R2, foram convidados para fazer parte do corpo clínico do referido hospital.

Após este período, tornam-se sócios desta instituição, até nos dias atuais. Fato este que o deixa bastante prazeroso.

Conforme relato do Ademar, “na residência, nos tornamos ainda mais amigos, pela própria convivência, mais intensa e imagino que, ser sócio de uma pessoa já conhecida, há mais tempo, é sempre melhor do que de uma desconhecida”.

Newton Antônio Tristão e Moacir Cunha Monteiro (1983-1985):

A convivência durante a residência médica, conforme Newton Tristão,

aproxima muito os colegas, pois são várias atividades realizadas em conjunto, muitas descobertas, discussões e aprendizados. “Isso nos leva a conhecer bem os nossos companheiros de jornada e, felizmente, tive a chance de conviver e aprender muito com esse bom relacionamento”.

“O convívio íntimo, a correria nos plantões, no centro cirúrgico, nas aulas, nos faz confiar e apoiar no colega”. Newton refere que esses são os requisitos ideais para uma sociedade onde a confiança e propósitos semelhantes são fundamentais para se ter sucesso.

Além de sócio, o Moacir é seu compadre, ou seja, foram criados laços de confiança e amizade e não apenas laços financeiros. “Na realidade, a minha família foi aumentada com a chegada do Moacir”, relata. “O período de residência médica deve ser encarado por nossos colegas residentes como um evento único e raro de crescimento e troca de informações com um volume de conhecimento novo que chega e deve ser incorporado. Para isso, o companheirismo e a troca de experiências com os colegas são fundamentais”.

O motivo pelo qual o Moacir tornou-se sócio do Newton foi circunstancial. Ele descreve que na época em que foi convidado a participar do grupo IOG (1985), o colega já estava fazendo parte deste. No entanto, a residência médica foi de grande importância, pois a convivência do dia a dia na especialidade trouxe muita harmonia no trabalho e na relação humana.

“Particularmente tenho o maior apreço na pessoa ao ‘compadre Newton’, companheiro nas horas boas e ruins, um esteio e mediador nos assuntos ético-profissionais e humanitários”.

Grimaldo Martins Ferro e Edmundo Teixeira (1986-1988):

No ano de 1988, final do 3º ano da residência médica, Grimaldo e Edmundo foram convidados a fazer parte do serviço do Instituto Ortopédico de Goiânia (IOG). Após essa decisão, tornaram-se acionistas e sócios nessa instituição.

Grimaldo refere que a residência médica foi a continuação de uma grande amizade que começou, ainda, no período da adolescência, na cidade de Paraúna/GO.

A decisão pessoal que o levou a se tornar sócio do Edmundo, foi simplesmente o fato de ele ser o amigo e a pessoa que é além dos longos anos de relacionamento. Além da amizade, também são compadres.

Na opinião do Grimaldo, “a residência pode ser o começo de uma grande amizade, e porque não, de uma sociedade harmoniosa e bem sucedida!”

Nilo Machado Júnior e Mauro Rodrigues dos Santos (1987-1989):

No final do ano de 1989, Nilo Machado Júnior e o Mauro Rodrigues dos Santos foram convidados para dar um parecer a um paciente vítima de lesão ortopédica internado no Hospital Jardim América. A partir deste primeiro contato com a equipe deste hospital, foram convidados para montar o serviço de ortopedia nesta instituição.

Segundo Nilo, “naquela época o hospital não tinha tradição em atendimento em ortopedia. Portanto, tivemos que construir diariamente esta tradição até a estruturação do serviço de ortopedia e integrar novos ortopedistas na equipe”. Posteriormente, montaram a Clínica de Ortopedia Ortotrauma Samaritano, na qual dividem o consultório até os dias de hoje.

De acordo com o Nilo, “a residência médica foi fundamental na decisão de me tornar sócio do Mauro, já que o convívio diário por três anos fez com que os laços de amizade se tornassem mais fortes e, também, a postura ética adotada pelo Mauro Rodrigues dos Santos no desempenho de suas tarefas foram fundamentais para que a nossa sociedade se tornasse sólida e duradoura”.

Nilo relata ainda que “lamentavelmente a carga de trabalho exaustiva que consome todo nosso tempo impede um convívio social mais próximo entre os nossos familiares, mas isso não diminui o carinho, respeito e a amizade entre os nossos familiares”.

**Sandro Reginaldo, Paulo Silva e
Ricardo José do Couto (1994-1996):**

No último ano de faculdade, o Sandro já havia comprado cotas da COT – Clínica de Ortopedia e Traumatologia. Após dois ou três anos, foram disponibilizadas novas cotas. Na COT funcionava um centro de estudos voltado para acadêmicos de Medicina da UFG e o Paulo Silva e o Ricardo Couto participaram deste centro de estudos, motivando o convite para que eles entrassem na sociedade.

Segundo Sandro, a residência médica foi de fundamental importância para a formação desta sociedade, pois como ainda estava fazendo a residência com o Paulo e o Ricardo, os outros sócios da clínica o perguntaram sobre a entrada

dos mesmos. “Como eu já tinha um convívio diário tanto profissional como pessoal, pude repassar ao grupo a minha visão sobre as qualidades e defeitos de cada um deles. Tranquilamente, ‘endosseí’ a entrada dos dois na COT, gesto do qual nunca me arrependi. Vale ressaltar que os sócios mais antigos já os conheciam e minha opinião apenas reforçou a boa imagem que os dois colegas já possuíam com o grupo”.

“A decisão pessoal que fez com que eu me tornasse sócio deles foi, principalmente, por conhecer a qualidade técnica, a ética e a educação familiar, que em muito superavam os defeitos, que todos nós temos”.

De acordo com o Paulo Silva, o convívio com o Sandro Reginaldo e Ricardo Couto foi bastante longo antes de se tornarem sócios. Fizeram seis anos de faculdade e três de residência. Separaram-se apenas por um ano, período este dedicado à sub-especialização.

No momento em que recebeu o convite para fazer parte da equipe de ortopedistas da Clínica de Ortopedia e Traumatologia - COT, o Sandro e o Ricardo já estavam presentes. Aceitou o convite e, deixou bem claro que nunca se arrependeu de tê-lo feito.

“A convivência na faculdade e residência foi suficiente para saber que ambos possuem um excelente caráter, profissionalismo, ética, respeito e, acima de tudo, o saber reconhecer a individualidade de cada um”.

Paulo ressalta também que “o convívio de muitos anos faz com que você conheça melhor as pessoas, a amizade é consolidada e a confiança mútua é estabelecida”. E, finalmente, “todos nós temos defeitos, mas no caso do Sandro e do Ricardo, as qualidades que eles possuem são infinitamente maior e suplantam qualquer defeito que possam existir. Não fomos apenas colegas de faculdade e residência, fomos companheiros, e hoje somos sócios, amigos-irmãos”.

Rogério Andrade do Amaral e Leandro Knewitz (1996-1998):

Em 2003, o Rogério foi convidado, pelos doutores Mauro Machado e Marcelo Almeida, a fazer parte do corpo clínico da Clínica do Esporte. Aceitou o convite e, a partir de então se tornou sócio do Leandro Knewitz.

Rogério relata que foi a convivência na residência médica foi importante para convidá-lo para fazer parte do corpo clínico de ortopedistas do Hospital Geral de Goiânia (HGG), momento em que fora chefe do serviço de ortopedia desta instituição.

Rogério ressalta também que “O convívio na residência, o conhecimento do caráter e do profissionalismo, foi decisivo para eu fazer parte do corpo de trabalho da Clínica do Esporte. Além do Leandro Knewitz, fazem parte da Clínica os colegas Zeno Augusto Souza Junior e Fabiano I. de Souza”.

“A residência foi decisiva também para aproximar e consolidar amizades com o Paulo Silva, Sandro Reginaldo, Ricardo Couto e Jefferson Martins que foram colegas que realizaram a residência em períodos diferentes e atuam em diferentes instituições”.

Junichiro Sado Junior e Ricardo Pereira da Silva (1997-1999):

No período da residência médica, o Junichiro foi convidado pelo corpo clínico do Hospital de Acidentados a tornar-se sócio daquele hospital. Após concluir a residência juntos, ele e o Ricardo Pereira Silva foram para São Paulo fazer estágios no Instituto de Ortopedia e Traumatologia - IOT da Universidade de São Paulo (USP) nas áreas de joelho e mão, respectivamente. Naquele período chegaram a dividir moradia por quatro meses. Após, retornou para Goiânia e iniciou como sócio do Hospital dos Acidentados.

O Ricardo permaneceu em São Paulo para concluir seu estágio, que possuía uma duração maior. Junichiro afirma que “durante esse período de convivência pude confirmar suas qualidades profissionais e pessoais que já conhecia na época da residência médica. Além de ser um cara dedicado, é um ótimo amigo, honesto e de caráter inquestionável”.

Portanto, quando o corpo clínico do hospital questionou-o a respeito da possibilidade de o Ricardo tornar-se sócio, ele não teve dúvidas em indicá-lo. “Pelo tempo de convivência juntos, pude indicá-lo com tranquilidade e, ao longo desses quase 10 anos de convivência como sócios, as primeiras impressões se mantêm e nossa amizade se fortalece cada vez mais”.

Henrique Gubert F. Bufaiçal e Leandro Alves de Oliveira (2006-2008):

O Henrique relatou que antes da sociedade, surgiu uma grande amizade entre ele e o Leandro Oliveira. Desde os primeiros momentos da residência, eles tinham um ideal muito semelhante: o de ser muito bons no que estavam aprendendo. Esse fato ajudou um ao outro a buscar cada vez mais conhecimento

na área. Sendo assim, a “sociedade” já existia entre eles, pois já pensavam na possibilidade de manter a amizade e trabalhar juntos.

No início de 2008, o Sandro Reginaldo convidou-o para fazer parte da equipe da Clínica de Ortopedia e Traumatologia - COT. Depois de ter aceitado o convite, questionaram sobre a possibilidade de convidar o Leandro, e, como plano era de manter as atividades juntos, foi confirmado e apoiado à ideia.

A residência médica foi de total importância para essa decisão. “Foi na residência que nos conhecemos e passamos a ser amigos. A residência proporciona ao recém formado seus piores momentos de exaustão física e mental, mas ao mesmo tempo proporciona um convívio tão grande com seus colegas que você acaba conhecendo a pessoa muito em pouco tempo. Não dá pra enganar ninguém na residência ou esconder quem você é ali, você acaba se mostrando e acabamos por ver que tínhamos ideais e objetivos parecidos dentro da ortopedia”.

De acordo com o Henrique, “o Leandro tinha as características que eu queria em um sócio”. E ainda, “sempre esteve claro pra nós dois que gostávamos muito do que estávamos fazendo. Acho que a residência funciona como uma categoria de base no futebol, seus chefes todos são ‘olheiros’, eles sabem quem é responsável, estudioso, dedicado. Em algum momento quando a equipe de cada um deles precisar de reforços eles saberão aonde procurar”.

Após o exposto, podemos concluir que os laços de amizades formados a partir do período de residência médica permanecem até os dias atuais.

*“As pessoas entram em nossa vida por acaso, mas
não é por acaso que elas permanecem”.*

Lilian Tonet

CASOS PITORESCOS

CARLOS EDUARDO CABRAL FRAGA

Vários acontecimentos pitorescos foram relatados, a maioria verdadeiros, outros se perpetuaram como lendas sem que tivéssemos a comprovação da sua veracidade.

A residência médica em ortopedia e traumatologia no HC-UFG sempre foi pautada pelo rigor, hierarquia, disciplina, muito estudo e trabalho, o que criava ambiente propício para a ocorrência de situações cômicas e inusitadas.

Muitas delas ocorridas no início dos anos 90 onde a chefia e disciplina do Mário da Paz associada à rigidez de Edegmar e Sérgio Daher pelos corredores das enfermarias e ambulatórios, levavam, além de respeito, ansiedade a muitos residentes.

Determinado residente do 3º ano, conhecido pela sua dedicação ao trabalho, em certa oportunidade, sabendo que Mário da Paz não iria à aula das 7h no dia seguinte, como fazia todos os dias pontualmente, resolveu se libertar, trocou a roupa de todos os dias, colocou uma calça cor-de-rosa, chegou 30 minutos atrasado, chutou a porta e disse em tom alto: “ Oh, Biscatada!”. Que decepção!! A viagem havia sido cancelada e lá estava Mário da Paz na sua frente.

Aulas que proporcionaram várias dessas situações. Como todas as aulas eram “sorteadas” pelo chefe, muitas eram feitas durante plantões, nas madrugadas, escritas em sacos de plástico para serem utilizadas no retroprojeter, extraídas de livros em espanhol e inglês. Determinado R2 disse em sua mal escrita aula que certa situação deveria ser tratada conforme preconizava o autor “although”. R3 conhecido por se passar despercebido, foi convidado a apresentar sua aula daquele dia e como não havia preparado, levantou-se calmamente e deu a sua aula do dia anterior, fato que teria passado aos olhos do chefe, se um desavisado R2 não tivesse dito ao final que aquela aula já havia sido dada na véspera e a bronca veio para esse R2: “ Porque você não avisou antes?”.

Esse mesmo R2 abandonou a residência por 1 dia durante o primeiro ano e, após isso, passou a ser sorteado dia sim e outro também para apresentar aulas que sempre mostravam situações interessantes, como a do residente que ao ver a imagem de uma mosca que pousou sobre o retroprojeter, tentou matá-la batendo na parede.

Havia programação teórica também às 13h, momento este convidativo para o sono. Certo preceptor adormeceu, sendo notado pelos residentes que colocaram somente a primeira e a última transparências, terminando a aula sem apresentar o assunto. Ao despertar, o preceptor teceu seus comentários elogiando a mesma como extremamente ilustrativa e detalhada.

O centro cirúrgico também foi palco de situações, como da circulante que encheu e transbordou a cuba com povidine ao ser insistentemente cobrada pelo cirurgião que dizia: “Bastante, bastante”.

Mas emocionante mesmo foi quando todos foram chamados para ver o menisco discoide!!!

O pronto socorro à tarde, às 14h, após a aula, era um verdadeiro caos, inúmeros pacientes, sem regulação e sem triagem, para serem atendidos pelo experiente R1, sem técnico de gesso, mas com o acompanhamento da incansável Dona Ana, que sempre ao início, fechava a porta e orava pelo bom andamento do dia e depois comentava sobre o R1 que não era bom, pois fazia as talas frouxas. Mesmo assim o clima era tenso, R1 jogava gesso no teto, quebrava a mesa, desesperava-se ao ver uma fratura de escápula e procurava na porta do centro cirúrgico orientação com R2. Neste caso, a circulante levou a radiografia e veio com a resposta: “ Ele disse para você fazer um oito invertido”; o R1 não teve dúvida e fez um oito gessado ao contrário: estava pronto um verdadeiro “soutien”!!

Tinha R2 de cobertura do P.S que aparecia de bermuda e camiseta, suja de molho de macarrão, para reduzir luxação de quadril; R3 que após estacionar o seu carro preto e entrar no P.S, alguns minutos após sempre aparecia uma grave fratura exposta; R1 que emprestava dinheiro para o técnico de raio X do PS e 20 anos depois ainda espera receber. Interessante, ainda há R1 dos dias atuais emprestando dinheiro para o mesmo técnico!

Há muitos casos pitorescos para serem relatados, lidos, lembrados, provocando risadas e nos transportando a momentos felizes. Com certeza todos que já conviveram no departamento de ortopedia do HC-UFG, tem os seus casos para serem contados e compartilhados com os colegas nos momentos de confraternização.

O PRIMEIRO ENCONTRO DE EX-RESIDENTES



CRACHÁ DA 1ª JORNADA

EDEGMAR NUNES E SANDRO REGINALDO

ATA DA 1ª REUNIÃO DO COMITÊ ORGANIZADOR
do curso de 1988, com a presença
dos seguintes membros:

- Dr. Edmar Nunes
- Dr. Mauro Rodrigues
- Dr. Paulo Rassi
- Dr. Mauro Machado

O ato foi realizado em 23 de maio de 1988, às 14h, no salão de festas do IGA, sob a presidência do Sr. Edmar Nunes.

A reunião teve como pauta o planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o curso, bem como a escolha do local e do período para a realização das mesmas.

Os membros presentes foram:

- Dr. Edmar Nunes
- Dr. Mauro Rodrigues
- Dr. Paulo Rassi
- Dr. Mauro Machado

O ato encerrou-se às 16h, com a participação de todos os membros presentes.

A ata foi lida e aprovada.

Edmar Nunes - Presidente

Mauro Rodrigues - Secretário

Paulo Rassi - Relatador

Mauro Machado - Escrivão

1988



NO CHURRASCO, EDEGMAR, MAURO RODRIGUES, O ANFITRIÃO PAULO RASSI E MAURO MACHADO



ANIMAÇÃO E DESCONTRAÇÃO NO CHURRASCO

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DE ORGANIZAÇÃO DA JORNADA



MÁRIO DA PAZ E EDEGMAR (AO CENTRO) COM RESIDENTES E EX-RESIDENTES



MARIANO, EDEGMAR E JAIME QUINTERO (ORTOPEDISTA COLOMBIANO CONVIDADO DA 1ª JORNADA)



EDEGMAR NUNES E SANDRO REGINALDO



ENFERMEIRA ANGELINA RECEBE SUA HOMENAGEM DAS MÃOS DE MÁRIO DA PAZ



MARCELO PACHECO RECEBE SUA PLACA DE HOMENAGEM



DÉLIO, CLÁUDIO BORGES E EDMUNDO



CARLOS EDUARDO, EX-RESIDENTE 93/95, COM FABRONI

Na década de 90, o Departamento já comemorava mais de 20 anos da residência médica, com praticamente 100% de aprovação na prova de título da SBOT – o TEOT e quase 80 residentes formados.

Com Pedra já aposentado e o departamento sob o comando do Mário da Paz, começou a inquietar em Edegmar Nunes a vontade de promover um encontro dos “filhos do departamento” para uma reunião de “família”.

Durante vários anos Edegmar repetia aos residentes que estava na hora de organizar um encontro dos ex-residentes. Até que no final de 1995, durante uma aula teórica de Pé, ele repetiu o comentário. O então R2 Sandro Reginaldo respondeu brincando: “a partir 1997 serei um ex-residente e poderei te ajudar nesta empreitada!” No mesmo instante, Edegmar retrucou: “não precisamos esperar tanto, pois para que o Encontro de Ex-Residentes se perpetue, é necessário que sempre tenha um residente participando de sua organização, pois ele será um disseminador da ideia.” Naquele momento se iniciava na prática o Primeiro Encontro de Ex-Residentes do Departamento!

A primeira reunião específica do evento aconteceu no dia 14 de novembro de 1995. Segue a transcrição da ata.

“Ata da 1ª reunião do encontro realizado no dia 14.11.95, com a presença dos seguintes membros:

- Mário da Paz

- Edegmar N. Costa

- Jaime Guiotti

- Marcelo Pacheco de Brito, que redigi a presente.

1) Foram sugeridos vários nomes do encontro, e feito votações, decidindo-se que será chamado de:

Iª JORNADA DOS EX-RESIDENTES DE ORTOPEDIA DA FACULDADE DE MEDICINA – UFGO.

2) A data será definida após contato com Flávio da REG-SBOT p/ não chocar c/ outros eventos, mas seria em torno da 1ª quinzena de JUNHO/96, numa 5ª à noite, 6ª feira e sábado dia e alguma festividade no sábado à noite.

3) Ficou decidido que a comissão organizadora do evento seria

composta por ex-residentes do HC-FM-UFGO e por 01 (Hum) membro atual de residência médica de ortopedia – HC-FM-UFGO, sendo os seguintes p/ a Iª Jornada:

- Mário da Paz Alves
- Edegmar Nunes Costa
- Jaime Guiotti
- Marcelo Pacheco de Brito, e que seriam convidados os seguintes ex-residentes:
- Ramiro F. Cavalcante
- João Batista Garcia
- Sandro Reginaldo da Silva (representante dos atuais residentes).

4) A opção por representante dos atuais residentes deveu-se ao fato de se necessitar de 1 pessoa para dar continuidade ao processo, ajudando na realização da IIª Jornada, IIIª Jornada, etc.

5) A próxima reunião fica marcada p/ JAN/96 em data a ser definida, devendo a partir de agora cada participante da comissão buscar meios de patrocínios p/ custeio das despesas.

6) Encerro a presente reunião às 22:00 hs que lido em voz alta foi achado de conforme por todos. Marcelo 4993”

Sob a coordenação de Edegmar Nunes, o encontro foi realizado de 06 a 08 de junho de 1996, na Associação Médica de Goiás, com o nome de 1ª JORNADA DOS EX-RESIDENTES DE ORTOPEDIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

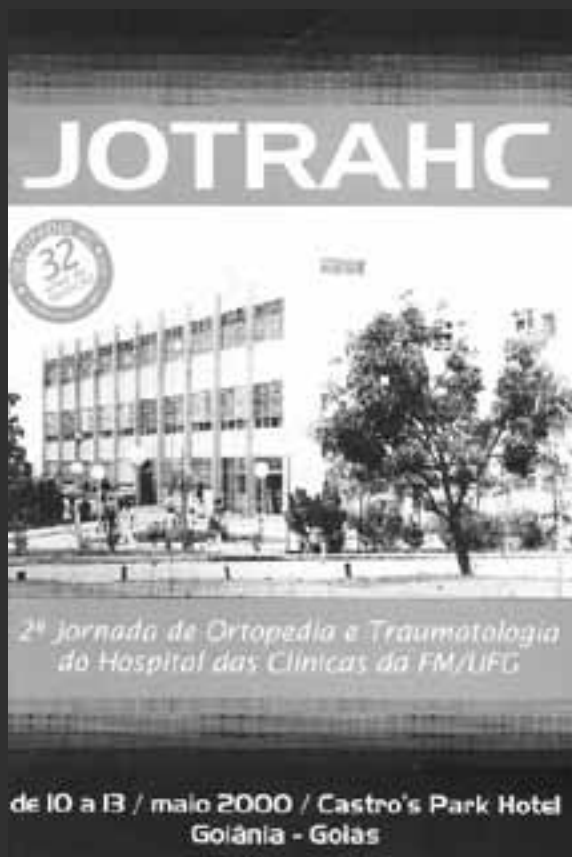
Com a presença de mais de 100 inscritos, vários palestrantes nacionais e dois convidados internacionais, o colombiano Jaime Quintero e o argentino Fabroni, a jornada teve um alto nível científico, grande exposição positiva na mídia e a tão sonhada confraternização entre os ex-residentes.

Todos os ex-residentes foram presenteados com uma placa de homenagem do Departamento e a Enfermeira Angelina, que por muitos anos trabalhou no Ambulatório, recebeu uma homenagem especial.

No encerramento houve um churrasco na chácara do ex-residente Paulo Rassi, coroando um evento que atingiu seus objetivos em todos os aspectos desejados.

Em uma entrevista para televisão na época, Edegmar profetizou: “Esta pequena jornada que hoje iniciamos, gradativamente se tornará um dos maiores eventos da ortopedia do Centro-Oeste Brasileiro”.

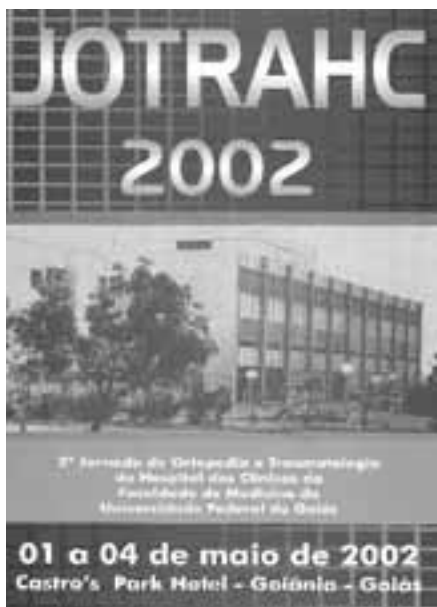
A CRIAÇÃO DA JOTRAHC



SANDRO REGINALDO E RUY ROCHA



SANDRO REGINALDO
RECEBE PLACA DE
HOMENAGEM POR SUA
ATUAÇÃO NA JOTRAHC 2000



MARCELO, À
DIREITA, FILHO
DO GERALDO
PEDRA,
COMPARECEU À
JOTRAHC 2002
REPRESENTANDO
SEU PAI, O
MAIOR LÍDER
DA ORTOPEDIA
DO HC

MÁRIO DA PAZ ENTREGA O
PRÊMIO BATIZADO COM SEU
NOME AOS AUTORES DO MELHOR
PÔSTER DA JOTRAHC 2002





Churrasco de confraternização na JOTRAHC 2002



NO COQUETEL DE ABERTURA DA JOTRAHC 2006, DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA PROF. HEITOR ROSA, REITOR DA UFG PROF. EDWARD MADUREIRA E PROF. EDEGMAR NUNES



DURANTE A JOTRAHC 2006 FOI LANÇADO O LIVRO SOBRE A HISTÓRIA DA ORTOPEDIA EM GOIÁS. SERGIO DAHER RECEBE SEU EXEMPLAR DAS MÃOS DE LINDOMAR GUIMARÃES, ORIENTADOR DO LIVRO



DESCONTRAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA JOTRAHC 2006



PRESIDENTE DA JOTRAHC 2010
CARLOS EDUARDO EM REGISTRO
FEITO DURANTE A 1ª JORNADA
OCORRIDA EM 1996

Quando foi idealizada e realizada, a 1ª Jornada de Ex-Residentes estava prevista para se repetir a cada dois anos. Porém, no ano de 1998 Goiânia sediaria o Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, um evento de grande porte e que mobilizou toda a Ortopedia Goiana. Ficaria muito difícil desviar a atenção deste importantíssimo evento que envolvia todos os ortopedistas brasileiros para fazer o segundo encontro com o padrão que ele merecia. Tomou-se então a decisão de adiá-lo por dois anos.

Ao se formar a Comissão Organizadora do encontro do ano 2.000, que foi presidida pelo Mário da Paz Alves e teve a coordenação científica do Ruy Rocha de Macedo, uma das preocupações foi de se criar um nome mais fácil de ser fixado por todos. Apesar de Jornada dos Ex-Residentes e Ex-Estagiários do Hospital das Clínicas ser um nome “autoexplicativo”, em termos de comunicação havia uma dificuldade de massificação da marca.

Alguns parâmetros foram sendo determinados para a escolha do nome. Um deles foi a necessidade de valorização do Hospital das Clínicas e, portanto, a sigla HC deveria ser contemplada. Outra discussão foi entre colocar Congresso ou Jornada. Ao realizar a 1ª Jornada, Edegmar disse em seu discurso que seu sonho é que aquele “pequeno” evento se transformasse um dia em um grande congresso. Porém, havia a preocupação de não se criar uma situação de conflito com o Congresso Goiano de Ortopedia e Traumatologia, organizado pela SBOT-GO e por isto mesmo da maior importância para nosso estado. Prevaleceu o bom senso e optou-se por Jornada.

Nascia então o nome JOTRAHC! Jornada de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da FM-UFG.

Não houve unanimidade a princípio e alguns membros da comissão organizadora demoraram a acostumar com a pronúncia. Mas o tempo provou que a escolha foi acertada e o nome foi definitivamente incorporado no linguajar ortopédico. Um dos fortes exemplos disso vem de São Paulo, mais precisamente do Osmar Pedro Arbix de Camargo, convidado da JOTRAHC 2002 e à época Chefe do Pavilhão Fernandinho Simonsen – Serviço de Ortopedia da Santa Casa de São Paulo. Mesmo vários anos

após sua participação, ao encontrar-se com algum colega goiano a pergunta é inevitável: “como vai a nossa JOTRAHC?”, demonstrando que não só o carinho e a hospitalidade ficaram em sua memória, mas também o nome do evento.

JOTRAHC 2000

LOCAL E DATA: Goiânia - Castro's Park Hotel – 10 a 13 de maio de 2000

COMISSÃO ORGANIZADORA: Mario da Paz Alves (Presidente), Ruy Rocha de Macedo (Coordenador Científico), Edegmar Nunes Costa, Mario Yoshihide Kuwae, Mauro Rodrigues dos Santos, Paulo Silva, Sandro da Silva Reginaldo, Sergio Daher, Válney Luiz da Rocha

CONVIDADOS: Arnaldo Hernandez (USP-SP), Caio Nery (UNIFESP-SP), Carlos Henrique Ramos (SANTA CASA-PR) Emerson Honda (SANTA CASA-SP), João Alírio T. Silva Jr. (AACD-SP), Osvandré Lech (PASSO FUNDO-RS), Ademir Rodrigues - Fisioterapeuta (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP), Antônio H. Lancha Jr. – Fisiologista (USP-SP), José Roberto Latorre Soares – Fisioterapeuta (SÃO PAULO-SP)

DESTAQUES: Magnífico jantar de abertura, realizado no Castro's Park Hotel e organizado por Ruy Rocha, com Hino Nacional executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de Goiás. Muito requinte e bom gosto. Programação científica promoveu integração dos ortopedistas com fisioterapeutas e educadores físicos. Assembleia de criação da ASOTRAHC.

PALAVRA DO COORDENADOR CIENTÍFICO:

“Nosso principal objetivo na JOTRAHC 2000 era firmá-la definitivamente como um dos maiores eventos científicos do Centro-Oeste. Optamos por realizá-la no melhor hotel de Goiânia, com uma abertura seguindo os padrões dos grandes congressos nacionais e uma programação científica de altíssimo padrão. Acredito que conseguimos cumprir nossos objetivos”, afirma Ruy Rocha.

JOTRAHC 2002

LOCAL E DATA: Goiânia - Castro's Park Hotel – 01 a 04 de maio de 2002

COMISSÃO ORGANIZADORA: Sandro da Silva Reginaldo (Presidente), Ruy Rocha de Macedo (Comissão científica), Válney Luiz da Rocha (Comissão científica), Grimaldo Martins Ferro (Temas Livres), André Luiz Passos Cardoso (Comissão social), Marcelo Pacheco de Brito (Comissão social), Mauro Rodrigues dos Santos (Comissão social), Helder Rocha Silva Araujo (Coordenador de sala), Paulo Silva (Coordenador de sala)

CONVIDADOS: Antônio Egydio (USP-SP), César Luiz F. De Andrade Lima (BELO HORIZONTE-MG), Osmar Camargo (SANTA CASA-SP), José Soares Hungria Neto (SANTA CASA-SP), Vincent Arlet (CANADÁ)

DESTAQUES: Do ponto de vista social, o destaque foi o churrasco de abertura, realizado em uma chácara próxima ao perímetro urbano de Goiânia, que contou com a presença maciça dos participantes. Em relação à parte científica, o evento ficou marcado pelo alto nível do convidados, inclusive com a participação do ortopedista canadense Vincent Arlet que além das aulas teóricas, realizou atividades práticas (work shops) de cirurgia de coluna. Outro destaque foi a criação dos prêmios Geraldo Pedra para o melhor tema livre e Mário da Paz para o melhor pôster. A premiação objetivou não só estimular a produção científica, mas também homenagear dois grandes líderes do Departamento de Ortopedia do HC UFG.

PALAVRA DO PRESIDENTE:

“A JOTRAHC 2002 consolidou definitivamente o evento como um dos maiores da região Centro-Oeste do ponto de vista científico, porém sem deixar de lado a parte de confraternização dos ex-Residentes. A presença de um palestrante internacional e o grande comparecimento no churrasco de abertura confirmaram isto. Uma enorme satisfação foi a homenagem aos Professores Geraldo Pedra e Mario da Paz, que posteriormente foi tornada definitiva”, afirma Sandro.

JOTRAHC 2006

LOCAL E DATA: A primeira etapa no HC da UFGO: 07 a 12 de setembro de 2006. A segunda etapa na Pousada do Ipês, em Caldas Novas: 21 a 24 de setembro de 2006

CONVIDADOS: Eduardo Puertas (UNIFESP-SP), Pedro Pérciles (Santa Casa de São Paulo)

DESTAQUES: Pela primeira vez o evento foi realizado em duas fases, sendo a primeira um mutirão de cirurgias no Hospital das Clínicas e a segunda, realizada em Caldas Novas-GO, englobando as partes científica e social. Lançamento do livro sobre a HISTÓRIA DA ORTOPEDIA EM GOIÁS, projetado coordenado pelo ex-Residente Lindomar Guimarães de Oliveira.

PALAVRA DO PRESIDENTE:

“Em agosto de 1981, entrei pela primeira vez no Hospital das Clínicas da UFG. Daí vieram a graduação, a residência médica, o voluntariado junto ao DOTRAHC e finalmente o concurso e a coordenação do grupo de joelho da

residência médica de ortopedia e traumatologia a partir de 1993.

Sempre me senti muito grato a minha faculdade, ao Hospital das Clínicas e ao nosso Departamento, e isto norteou a minha decisão em 2005 de trabalhar incansavelmente à frente da ASOTRAHC, na formatação de uma Jotrahc diferente dos anos anteriores, mesmo sabendo das enormes dificuldades que teria pela frente.

Resolvemos dividir a JOTRAHC 2006 em duas etapas, sendo a primeira um mutirão de cirurgia no HC, tendo como principais voluntários os ortopedistas, os ex-residentes e ex-estagiários, do DOTRAHC, como também funcionários de todos os setores do HC (desde a Portaria, Enfermagem, Nutrição, Técnico de raio-x, Psicóloga, Serviço social, Instrumentadores, Médicos anestesistas, etc). Sabíamos a tarefa hercúlea que teríamos, para motivar todo este pessoal, mas valeria à pena, pensava eu.

A segunda etapa também não seria fácil, pois pela primeira vez pretendíamos transferi-la para fora de Goiânia, e o local escolhido foi a Pousada do Ipê em Caldas Novas. Lá teríamos todo um hotel fechado e disponível, somente para o nosso evento. Entendíamos que, além das atividades científicas, seria muito importante termos a oportunidade de confraternização entre todos os integrantes da ASOTRAHC (teríamos R1, R2, R3,...R39), que se dedicaram muito durante o evento cirúrgico da primeira etapa e mereceriam essa oportunidade para descansar e estar junto às suas famílias e aos outros colegas. Certamente seria histórico para o Departamento de Ortopedia, este reencontro entre colegas que há muito tempo não se viam.

Norteados pela vontade de alcançarmos 3 objetivos fomos juntamente com Sérgio Daher (na época Chefe do Departamento de Ortopedia) e todos os membros da comissão organizadora à luta. Conseguimos retirar da fila de espera para tratamento ortopédico do HC 107 pessoas, com a realização de 109 cirurgias em 5 dias. Conseguimos também melhorar o arsenal de instrumentos e equipamentos do centro cirúrgico, com aquisições e doações ocorridos durante o mutirão. E finalmente, conseguiu-se expor o HC a mídia estadual e nacional positiva, pois o número de pacientes beneficiados foi muito grande.

A 4ª JOTRAHC foi sem dúvida um sucesso, porém isto só ocorreu porque os ex-residentes e ex-estagiários do HC se motivaram e acreditaram que seria possível a sua realização. A lição que ficou para todos, é que quando se tem gratidão e motivação pode-se conseguir coisas que às vezes parecem ser impossíveis.

JOTRAHC 2008

LOCAL E DATA: A Jotrahc de 2008 também foi realizada em duas etapas distintas. A primeira etapa no HC da UFGO: 01 a 05 de maio de 2008. A segunda etapa em Caldas Novas: 15 a 18 de maio de 2008

COMISSÃO ORGANIZADORA: Primeira etapa: Grupo de Mão: Mário Yoshihide Kuwae e Fabiano Inácio de Souza; Grupo de Pé: Edegmar Nunes Costa e Jefferson Soares Martins; Grupo de Coluna: Sergio Daher e André Luiz Passos Cardoso; Grupo de Ombro: Sandro da Silva Reginaldo e Ruy Rocha de Macedo; Grupo de Quadril: Ademar Martins Ferro e Paulo Silva; Grupo de Fixador Externo: Adolfo Watanabe Kazuo e Carlos Eduardo Fraga; Grupo de Infantil: Válney Luiz da Rocha ; Grupo de; NeuroMuscular: João Alírio T. da Silva Junior; Grupo de Joelho: Mauro Rodrigues dos Santos. Segunda etapa: Presidente: Mário Yoshihide Kuwae; Secretário: Jefferson Soares Martins; Tesoureiro: André Luiz Passos Cardoso

COMISSÃO CIENTÍFICA: João Alírio Teixeira da Silva Junior, Edegmar Nunes Costa, Grimaldo Martins Ferro, Newton Antonio Tristão

COMISSÃO SOCIAL: Suely Mitiko Gomi Kuwae

CONVIDADOS: Samuel Ribak - Chefe do Grupo de Cirurgia da Mão da Universidade PUC de Campinas, Cláudio Santili – Diretor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de São Paulo, João Eduardo Simionato - Presidente da SBOT-DF

DESTAQUES: Um mutirão de cirurgias foi realizado no Hospital das Clínicas da UFG. Foram operados 84 pacientes, sendo que o enfoque inicial era tratar crianças com deformidades congênicas. Os grupos de mão e pé operaram muitas crianças. Os de quadril e joelho deram enfoque às artroplastias, o grupo de ombro pela artroscopia e a coluna pelas escolioses. A segunda etapa, científica e de conagraçamento, foi em Caldas Novas, no Hotel Taiyo. A presença dos ex- residentes encontrando com velhos e novos amigos envolvidos numa atmosfera saudosista, foi um dos pontos altos do evento. Realizamos um torneio de tênis, de futebol e à noite, no jantar de confraternização, apresentações artísticas dos ortopedistas.

PALAVRA DO PRESIDENTE:

“Estar à frente de um evento que tem cunho social, que foi a primeira etapa, e outro que reúne amigos, tornaram-se uma tarefa prazerosa.

O envolvimento de pessoas apoiando a realização da JOTRAHC foi de um entusiasmo surpreendente. Principalmente na etapa cirúrgica onde profis-

sionais de todas as áreas da comunidade do HC UFG estiveram presentes. A JOTRAHC cresceu, criando oportunidade para colegas demonstrarem técnicas cirúrgicas, atender a comunidade, fazer encontro científico e enfim, rever amigos”, relata Mario Kuwae.

JOTRAHC 2010

LOCAL E DATA: 1ª Etapa : HC-UFG 21 a 24 de abril de 2010.

2ª Etapa: Best Western Suítes Le Jardin, Caldas Novas de 30 de abril a 02 de maio de 2010.

COMISSÃO ORGANIZADORA: 1ª ETAPA: - Mutirão de cirurgias: Carlos Eduardo Cabral Fraga; João Alírio Teixeira da Silva Júnior - Campanha Pública: Frederico Barra de Moraes. 2ª ETAPA: Paulo Silva, Helder Rocha Silva Araújo

CONVIDADOS: Marcelino Gomes (Batatais – SP), Mauro Volpi (Botucatu - SP), Elisa Franco (Goiânia - GO), José Luiz Runco (Rio de Janeiro - RJ) DESTAQUES: A JOTRACH 2010 teve como tema a saúde do idoso. O mutirão de cirurgias realizado no HC-UFG realizou mais de 100 procedimentos com ênfase às artroplastias de joelho e quadril; nessa primeira etapa também ocorreu a campanha pública de prevenção a osteoporose onde 600 pessoas (homens e mulheres) foram atendidos, orientados e submetidos à exames complementares. Com ampla repercussão na imprensa, teve grande repercussão social colocando o HC-UFG na mídia de maneira muito positiva. A segunda etapa, científica e de confraternização, ocorreu em Caldas Novas, no hotel Le Jardin com mais de 100 inscritos, sendo sucesso absoluto.

PALAVRA DO PRESIDENTE:

“Parafraseando Mauro Rodrigues, diria que entrei pela primeira vez no HC-UFG em 1986, passei pela graduação, residência médica e atuação como ortopedista do DOT e tenho profunda gratidão pela instituição.

Ao participar da Coordenação da JOTRACH 2010, tive agradável surpresa do envolvimento de toda a comunidade do HC-UFG para tornar possível a sua realização, pessoas especiais que mereceriam ser citadas.

Foi também emocionante sentir a satisfação e orgulho dos colegas ex-residentes participando voluntariamente da primeira etapa de cirurgias. Foi uma tarefa árdua, mas uma honra ter podido participar da diretoria da ASOTRAHC. Sinceramente, agradeço a todos pelo apoio”, relata Carlos Eduardo Fraga.

A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE EX-RESIDENTES - ASOTRAHC



PRIMEIRA DIRETORIA DA ASOTRAHC: MARCELO PACHECO
(SECRETÁRIO/TESOUREIRO), SANDRO REGINALDO
(PRESIDENTE) E GRIMALDO FERRO (VICE-PRESIDENTE)

RUY ROCHA DE MACEDO E SANDRO DA SILVA REGINALDO



ASSEMBLEIA DA ASOTRAHC DURANTE A JOTRAHC DE 2006: OBSERVADO POR MAURO RODRIGUES (PRESIDENTE DA ASOTRAHC) E SERGIO DAHER (CHEFE DO DEPARTAMENTO), SANDRO REGINALDO PROPÕE A MUDANÇA DO ESTATUTO, DESMEMBRANDO OS CARGOS DE SECRETÁRIO E TESOUREIRO



MAURO RODRIGUES E VICENTE DE PAULA NA TRANSMISSÃO DE CARGO EM 2005



LISTA DE ASSINATURAS DA ASSEMBLEIA DE CRIAÇÃO DA ASOTRAHC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
29000 0170206

CONSTITUIÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Artigo 1º - É instituído o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de avaliar e emitir parecer sobre os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, animais ou plantas, bem como acompanhar a execução dos mesmos.

Artigo 2º - O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, será constituído por membros de diversas áreas de conhecimento, sendo que a maioria absoluta dos membros deve ser composta por pesquisadores de nível de pós-graduação em áreas afins àquelas envolvidas nos projetos de pesquisa.

Artigo 3º - O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, terá como atribuições:

- 1) Avaliar e emitir parecer sobre os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, animais ou plantas;
- 2) Acompanhar a execução dos projetos de pesquisa aprovados;
- 3) Emitir parecer sobre a renovação dos projetos de pesquisa aprovados;
- 4) Emitir parecer sobre a suspensão ou cancelamento dos projetos de pesquisa aprovados;
- 5) Emitir parecer sobre a aplicação de sanções aos pesquisadores que violarem as normas de ética em pesquisa.

[Handwritten initials]

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
29000 0170206

CONSTITUIÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Artigo 4º - É instituído o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de avaliar e emitir parecer sobre os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, animais ou plantas, bem como acompanhar a execução dos mesmos.

Artigo 5º - O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, será constituído por membros de diversas áreas de conhecimento, sendo que a maioria absoluta dos membros deve ser composta por pesquisadores de nível de pós-graduação em áreas afins àquelas envolvidas nos projetos de pesquisa.

Artigo 6º - O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, terá como atribuições:

- 1) Avaliar e emitir parecer sobre os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, animais ou plantas;
- 2) Acompanhar a execução dos projetos de pesquisa aprovados;
- 3) Emitir parecer sobre a renovação dos projetos de pesquisa aprovados;
- 4) Emitir parecer sobre a suspensão ou cancelamento dos projetos de pesquisa aprovados;
- 5) Emitir parecer sobre a aplicação de sanções aos pesquisadores que violarem as normas de ética em pesquisa.

Trina Aparecida Soares

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
29000 0170206

CONSTITUIÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Artigo 7º - É instituído o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de avaliar e emitir parecer sobre os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, animais ou plantas, bem como acompanhar a execução dos mesmos.

Artigo 8º - O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, será constituído por membros de diversas áreas de conhecimento, sendo que a maioria absoluta dos membros deve ser composta por pesquisadores de nível de pós-graduação em áreas afins àquelas envolvidas nos projetos de pesquisa.

Artigo 9º - O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, terá como atribuições:

- 1) Avaliar e emitir parecer sobre os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, animais ou plantas;
- 2) Acompanhar a execução dos projetos de pesquisa aprovados;
- 3) Emitir parecer sobre a renovação dos projetos de pesquisa aprovados;
- 4) Emitir parecer sobre a suspensão ou cancelamento dos projetos de pesquisa aprovados;
- 5) Emitir parecer sobre a aplicação de sanções aos pesquisadores que violarem as normas de ética em pesquisa.

[Handwritten initials]

Trina Aparecida Soares



CERTIDÃO DE REGISTRO DA ASOTRAHC

Durante a organização da JOTRAHC 2000, uma das dificuldades encontradas do ponto de vista burocrático foi a emissão de documentos e notas fiscais, pois não havia uma pessoa jurídica constituída. Toda esta parte foi assumida pela Evento All, empresa contratada para organizar o evento, que apesar de não ter esta obrigação mostrou-se, por meio de sua proprietária Magda Abrahão, uma grande parceira da JOTRAHC.

Inicialmente motivados por este entrave burocrático, começou-se a discutir a criação de uma entidade que pudesse suprir esta necessidade da constituição de uma pessoa jurídica. Coube ao ex-Residente Sandro Reginaldo (1994-97) a tarefa de fazer o estudo da viabilidade da criação de uma Associação de ex-Residentes do HC/UFG.

Apoio fundamental foi dado pelo ortopedista paulista Itiro Suzuki, à época presidente da Associação dos ex-Residentes do HC da USP-SP. Em contato pessoal com Sandro Reginaldo, Itiro não apenas relatou sua experiência com a Associação como também forneceu uma cópia do estatuto da entidade, que serviu de parâmetro para a elaboração do estatuto da ASOTRAHC.

Para a criação oficial da entidade foram convocados os ex-Residentes do HC/UFG para uma assembleia geral, que se realizou no dia 11 de maio de 2000, durante a JOTRAHC no Castro's Park Hotel.

Estavam presentes 19 pessoas na reunião, que foi presidida pelo Válney Luiz da Rocha, chefe do Departamento de Ortopedia naquela data. Sandro Reginaldo expôs a ideia da criação da entidade, seu estatuto e o nome ASOTRAHC, que fortaleceria ainda mais a marca JOTRAHC. Todos os itens foram aprovados por unanimidade. Estava oficialmente criada a ASOTRAHC, Associação dos ex-Residentes e ex-Estagários do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

O passo seguinte deveria ser a eleição da primeira diretoria, a ser composta por um presidente, um vice-presidente e um secretário/tesoureiro. Neste momento, Ruy Rocha pediu a palavra, como ele mesmo relata: "Eu tinha acompanhado de perto todo o trabalho feito pelo Sandro para a criação da associação e nada mais justo que ele, como mentor e principal executor do projeto, fosse o seu primeiro presidente. Expus o meu ponto de vista aos colegas que

por unanimidade aclamaram Sandro Reginaldo como primeiro presidente da ASOTRAHC”, diz Ruy.

Consensualmente, foram também eleitos Grimaldo Martins Ferro como vice-presidente e Marcelo Pacheco de Brito como secretário/tesoureiro para o período de 2000 a 2002.

DIRETORIAS DA ASOTRAHC

2000 a 2002

PRESIDENTE Sandro da Silva Reginaldo

VICE-PRESIDENTE Grimaldo Martins Ferro

SECRETÁRIO / TESOUREIRO Marcelo Pacheco de Brito

2003-2004

PRESIDENTE Vicente de Paula Borges

VICE-PRESIDENTE Grimaldo Martins Ferro

SECRETÁRIO / TESOUREIRO Mauro Rodrigues dos Santos

2005-2006

PRESIDENTE Mauro Rodrigues dos Santos

VICE-PRESIDENTE Newton Antônio Tristão

SECRETÁRIO / TESOUREIRO Zeno Augusto Souza Júnior

2007-2008

PRESIDENTE Mário Yoshihide Kuwae

VICE-PRESIDENTE João Alírio Teixeira da Silva Jr.

SECRETÁRIO** Jefferson Soares Martins

TESOUREIRO** André Luiz Passos Cardoso

***Durante a assembleia geral realizada na JOTRAHC 2006, surgiram dois candidatos ao cargo de Secretário-Tesoureiro. Antes que se realizasse a eleição, por sugestão de Sandro Reginaldo e aprovação unânime dos presentes, o estatuto foi alterado e o cargo foi desmembrado, contemplando os dois postulantes. A decisão foi enaltecida pelo presidente da assembleia Mauro Rodrigues, pois além de evitar uma disputa, comprovou o crescimento e fortalecimento da ASOTRAHC.*

2009-2010

PRESIDENTE Carlos Eduardo Cabral Fraga

VICE-PRESIDENTE Paulo Silva

SECRETÁRIO Frederico Barra de Moraes

TESOUREIRO Helder Rocha Silva Araújo

AULAS INAUGURAIS



JEFFERSON E MAXMILIANO EM
2001, PRIMEIROS RESIDENTES
HOMENAGEADOS NAS AULAS
INAUGURAIS

SANDRO REGINALDO E EDEGMAR NUNES COSTA



ACIMA, ROBERTO SANTIN (AO CENTRO, NA PRIMEIRA FILA) FOI O CONVIDADO PARA A PRIMEIRA AULA INAUGURAL EM 2001. AO LADO, JOÃO MEIRA E ADOLFO WATANABE COM SANDRO REGINALDO NA AULA DE 2002



RUY ROCHA ENTREGA PLACA AO EX-PROFESSOR RUI FERNANDES, HOMENAGEADO EM 2004. ABAIXO, SERGIO DAHER ENTREGA PLACA PARA LUIZ MILAZZO EM 2005





AULA INAUGURAL DE 2005:
VICENTE DE PAULA, TARCÍSIO
ELOY, SERGIO DAHER, EDEGMAR
NUNES E MÁRIO KUWAE



QUANDO VEIO PARA A AULA
INAUGURAL EM 2006, O ENTÃO
PRESIDENTE DA SBOT NACIONAL
PARDINI FEZ UMA VISITA À
FUTURA SEDE DA SBOT – GOIÁS

NA PRIMEIRA
FOTO,
PROFESSOR
HEITOR ROSA
INICIANDO
A AULA
INAUGURAL
DE 2007. EM
SEGUIDA, EDSON
TANNUS, O
HOMENAGEADO
EM 2007



PROFESSOR JOFRE MARCONDES DE REZENDE COM O CHEFE DO DEPARTAMENTO
JOÃO ALÍRIO, NA AULA INAUGURALDE 2008. NO MESMO ANO, MARCIL ROSA,
MAIS ANTIGO FUNCIONÁRIO DO DEPARTAMENTO FOI HOMENAGEADO

A

ASOTRAHC, tanto do ponto de vista estatutário quanto filosófico, foi criada tendo como objetivo principal organizar a JOTRAHC a cada dois anos.

Porém, logo após a sua criação e tendo em vista a solidez que a jornada já apresentava, começou-se a discutir outras ações que a Associação poderia realizar, sempre no sentido de valorização da Ortopedia do Hospital das Clínicas.

A ideia da realização de um encontro anual para a despedida e simultaneamente boas vindas aos residentes foi tomando corpo e quando apresentada no ano 2.000 pelo presidente da ASOTRAHC, Sandro Reginaldo, ao chefe do Departamento, Válney Luiz da Rocha, foi imediatamente aceita. O formato seria a realização da despedida dos médicos que haviam concluído a residência seguida das boas vindas aos novos residentes e posteriormente uma palestra com um convidado a ser definido. Para encerrar, um coquetel de confraternização.

O primeiro evento desta natureza, denominado “Aula Inaugural”, foi realizado em fevereiro de 2001. E o começo foi com o “pé direito”! O palestrante convidado foi nada menos que o presidente da SBOT Nacional, Roberto Santin (SP)! Os residentes Jefferson Soares Martins e Maximiliano Lopes França receberam placas de homenagem ao excelente desempenho obtido no período de treinamento, coroado com a aprovação na prova do TEOT (Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia, emitido pela SBOT – Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia).

“Recebi aquela placa de agradecimento em fevereiro de 2001 com muita satisfação, pois se encerrava ali meu ciclo no departamento como residente. As incertezas do futuro profissional eram imensas, porém a tranquilidade de ter recebido uma formação sólida numa instituição de tradição, me dava a coragem para enfrentar os desafios que viriam pela frente. Hoje, dez anos mais tarde, ao ler os dizeres da placa “... honrar o nome e a tradição da ortopedia goiana”, a palavra que me vem a mente é gratidão. Agradeço ao DORT HC-UFG na pessoa do Mario da Paz Alves, pelo exemplo profissional e pela figura que representou para

muitos residentes que aí passaram. Ter sido o primeiro residente homenageado nesta aula inaugural, fato que se tornou uma tradição no DORT HC-UFG, me enche de orgulho. Honrar a tradição da ortopedia goiana é um compromisso que tenho tentado cumprir todos os dias, transmitindo este conceito aos novos residentes que hoje ajudo a formar”, relata um emocionado Jefferson.

No ano seguinte, novamente um presidente da SBOT Nacional foi o palestrante da aula inaugural. Gilberto Camanho (SP) foi o convidado de honra em 2002. Além da homenagem aos residentes que estavam saindo, a ASOTRAHC fez uma justa homenagem ao colega ortopedista Ricardo Esperidião que, mesmo não sendo um ex-Residente do HC/UFG, foi um grande incentivador da associação e um dos principais responsáveis pela vinda de dois presidentes nacionais da SBOT consecutivamente. “Contribuir humildemente para a ASOTRAHC é contribuir para a formação de ortopedistas que ao longo dos anos vem proporcionando um imenso benefício à população goiana ou mesmo de outros estados, seja através do atendimento ortopédico de excelência como do lado humanitário”, diz Ricardo.

A partir de então, ficou definido que o Departamento de Ortopedia iria todo ano prestar uma homenagem a pessoas de grande importância histórica.

ANO	PROFESSOR CONVIDADO	HOMENAGEADO
2001	Roberto Santin (SP)	
2002	Gilberto Camanho (SP)	Ricardo Esperidião
2003	Sizínio Herbert (RS)	Gerson Veloso
2004	Armando Bezerra (DF)	Rui Fernandes
2005	Tarcísio Eloy (SP)	Luiz Carlos Milazzo
2006	Arlindo Gomes Pardini Jr (BH)	Mariano do Prado
2007	Heitor Rosa (GO)	Edson Tannus
2008	Jofre Marcondes de Rezende (GO)	Marcil Rosa (funcionário mais antigo do Departamento)

A LIGA DO TRAUMA



A PRIMEIRA DIRETORIA QUE FUNDOU A LIGA DO TRAUMA

FREDERICO BARRA DE MORAES



N

a década de 90 as grandes cidades brasileiras diagnosticaram um grave problema de saúde pública: os acidentes de trânsito e suas consequências. Os acidentes tornavam-se cada vez mais frequentes. Altas incidências e taxas continuamente crescentes. As vias públicas cada vez menos conservadas, o número de carros e motos se multiplicando nas ruas, a imprudência e o desrespeito com as leis de trânsito imperando entre os condutores, a velocidade dos meios de transporte aumentando, e o trânsito tornando-se cada vez mais agressivo, fazem dessa realidade uma das principais causas de morbi-mortalidade em nosso país.

A sociedade não se encontrava em condições de prevenir, socorrer, tratar ou reabilitar essas vítimas, e as faculdades de medicina refletiam esse despreparo. Não havia uma disciplina que pudesse levar aos alunos conhecimentos amplos no atendimento aos politraumatizados. Muitos assuntos eram debatidos de forma aleatória, divididos em áreas isoladas, sem um eixo temático principal.

Existia uma sensação de incertezas frente à questão. Parecia ilógico, mas os alunos de medicina dos anos básicos não tinham aulas sobre primeiros-socorros. Várias vezes chegamos a comentar que se alguém passasse mal nos ônibus do campus II, e que por estarmos com jalecos brancos fôssemos solicitados a socorrer a vítima, não saberíamos o que fazer e por isso diríamos que o jaleco seria de pipoqueiro ou de pai-de-santo.

Depois, quando chegávamos ao 3º e 4º anos de medicina, acreditávamos que então iríamos aprender como atuar frente a situações de emergência, mas o atendimento pré e intrahospitalar dos acidentados também não era o enfoque das disciplinas. O que pensar então? Só iríamos aprender a atender emergências no último ano? Ou depois de formados? Na residência médica?

Devido a essas dúvidas e anseios um grupo de cinco alunos do 4º ano da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), em 1996, reuniu-se para fundar a Liga do Trauma, com o intuito de trazer esses conhecimentos aos alunos. Foi a primeira liga acadêmica idealizada e gerenciada por estudantes, e passou a ter a supervisão do Departamento de Ortopedia e Trau-

matologia (DOT), na chefia do professor Mário da Paz Alves, coordenação do professor Válney Luiz da Rocha, e apoio da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Goiás (SBOT-GO). A ligação com o DOT veio da possibilidade de ser o único departamento com uma disciplina estruturada - a Traumatologia – que se mostrava mais próxima dos interesses da Liga do Trauma.

O objetivo da Liga do Trauma não era que seus membros se tornassem ortopedistas, mas que pudessem ter uma visão geral do atendimento aos politraumatizados em todas as suas instâncias: prevenção, resgate pré-hospitalar, terapias intrahospitalares e reabilitação. O símbolo da Liga do Trauma tenta generalizar essa diversidade de atuações. Foram então constituídas diretorias específicas para cada área, e a perspectiva era que pudéssemos trazer para os alunos esses ensinamentos que se encontravam distantes dentro da própria faculdade.

Na diretoria de prevenção e reabilitação foram buscadas parcerias com o DETRAN (acidentes de trânsito), o IPTESP (saúde pública) e a Universidade Católica (faculdade de fisioterapia), para a realização das ações. Foi realizado também o curso de primeiros socorros da Liga do Trauma, ministrado aos alunos do 1º e 2º anos, com material técnico desenvolvido pelos próprios membros da Liga e seus supervisores (Manual de Primeiros Socorros e Manual de Prevenção de Acidentes).

No resgate pré-hospitalar o convênio firmado foi com o Corpo de Bombeiros de Goiás, onde os alunos teriam aulas teóricas e práticas de socorrismo, atuando nas unidades de resgate (ambulâncias UR) para realização dos atendimentos à população.

Já na diretoria de atividades intrahospitalares, o convênio firmado foi com o Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO), onde os alunos teriam aulas teóricas e práticas de situações de emergência/urgências relacionadas aos traumatismos (neurocirurgia/cirurgia do trauma/traumatologia).

Esses convênios foram firmados com a UFG e as instituições citadas, sendo então iniciadas oficialmente as atividades da Liga do Trauma no ano de 1997. Foi realizada uma prova entre os alunos do 3º (prevenção), 4º (pré-hospitalar) e 5º (intra-hospitalar) anos, interessados em participar dessa programação, sendo 50 selecionados.

Outras atividades realizadas pelos membros da Liga foram pesquisas científicas junto ao DOT (com publicações), atividades de extensão junto com a SBOT

- GO e voltadas para a comunidade (campanhas / palestras / atendimentos) e projetos político-sociais que pudessem modificar a realidade do atendimento aos politraumatizados em nossa cidade. O mais relevante desses projetos foi encampado junto ao Corpo de Bombeiros, que foi a criação do Sistema Integrado de Atendimento (SIATE) e a aquisição das ambulâncias próprias para o resgate pré-hospitalar (antes eram utilizadas ambulâncias adaptadas como Caravans e Fiorinos).

Foi extremamente importante o apoio de vários médicos voluntários:

- 1 – Paulo Menzel Galvão (cirurgião torácico);
- 2 – Leonardo Emílio (cirurgião de trauma);
- 3 – Wilson Moisés (cirurgião de trauma);
- 4 – Ciro Ricardo (médico fundador do SIATE);
- 5 – Vail Izidoro da Costa (professor da Técnica Operatória);
- 6 – Célio César Gomes (médico do IPTESP);
- 7 – Marcelo Ranulfo (Tenente-Coronel Médico - Bombeiros);
- 8 - Harrison Panciere (Tenente-Coronel de Resgate - Bombeiros);

A primeira diretoria que fundou a Liga do Trauma foi composta dos alunos (e suas especializações atuais):

- 1 – Leandro Costa de Araújo (Presidente - oftalmologista);
- 2 – Marcelo Soares (Vice-Presidente e Tesoureiro – cirurgia plástica, realizada no DOT FM - UFG);
- 3 – Henrique Caetano de Souza (Diretor do Intra-Hospitalar - neurocirurgia);
- 4 – Hugo Valter Lisboa Ramos (Diretor do Pré-Hospitalar - otorrinolaringologista);
- 5 – Frederico Barra de Moraes (Diretor de Prevenção e Reabilitação – ortopedia e traumatologia, realizada no DOT FM - UFG).

CHEFES DO DEPARTAMENTO



GERALDO PEDRA, O PRIMEIRO CHEFE
DO DEPARTAMENTO DE ORTOPEDIA

SANDRO REGINALDO



MÁRIO DA PAZ ALVES



EDEGMAR NUNES COSTA



VÁLNEY LUIZ DA ROCHA



SERGIO DAHER



JOÃO ALÍRIO TEIXEIRA DA SILVA JÚNIOR



fundador do Departamento de Ortopedia, Geraldo Pedra, também exerceu a chefia durante 20 anos. Após a sua aposentadoria, todos os chefes do departamento até os dias de hoje foram ex-Residentes do serviço, o que contribuiu para que a filosofia do Pedra ainda permaneça forte atualmente.

Geraldo Pedra (1964-1984)

Geraldo Pedra nasceu em Minas Gerais, onde se formou pela universidade daquele estado. Realizou residência no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro e, em seguida, complementada por mais dois anos nos Estados Unidos. Pedra foi o primeiro ortopedista com especialidade a instalar-se no Estado de Goiás, em 1956. Logo, em 1962, Geraldo Pedra, primeiro Diretor do HC, iniciou as atividades do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás –HC/FM-UFG.

No ano de 1964, o desbravador Geraldo Pedra criou o Serviço de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da UFG, que coordenou até 1984.

Um dos grandes legados do Pedra, sem dúvida foi a criação da Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia do HC/FM-UFG em 1968. Aliás, ele foi um dos três membros da Comissão da SBOT que implantou o Plano de Residência Médica em Ortopedia em todo o país!

Em 1985, por meio da resolução número 07/1985, recebeu da Universidade Federal de Goiás o título de Professor Emérito, destinado a docente aposentado na instituição que tenha alcançado posição eminente em atividades universitárias.

Mário da Paz Alves (1985-1997)

Mário da Paz Alves, filho de Adolfo Moreira Alves e Guiomar Correa Alves, nasceu no dia 24 de janeiro de 1944 em Souzaânia – Goiás. Mudou-se ainda na infância para a cidade de Anápolis – Goiás, onde fez o curso primário e secundário, hoje chamado Ensino Fundamental. De família humilde, trabalhou desde os 10 anos de idade, mudando-se para Goiânia aos 18 anos. Diplomou-

-se em Medicina pela Universidade Federal de Goiás em 1970. Fez Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1971, e na Universidade Federal de Goiás durante o ano de 1972. Obteve o título de “Mestre” em Ortopedia e Cirurgia Plástica Reparadora pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo em 1990.

Foi médico do Hospital Ortopédico de Goiânia de 1973 a 1976 e do Hospital Geral de Goiânia (antigo INAMPS) de 1974 a 1979. Médico e fundador do Instituto Ortopédico de Goiânia a partir de 1977, onde atuou e fez extensa clientela ao longo dos anos.

Mário da Paz sempre foi um apaixonado pela vida acadêmica. Durante a sua graduação, ainda estudante de medicina, foi professor e Chefe do Departamento de Ciências Físicas e Biológicas do Programa do Curso Ginásial daquele Departamento.

Já em janeiro de 1973, após a conclusão da residência Médica, tornou-se Professor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, onde por quase trinta anos teve intensa atividade como professor, preceptor de internos e residentes, Chefe do Departamento, além de médico desta instituição, dando sempre grande colaboração no atendimento à população carente.

Médico estudioso, cirurgião de admirável competência, exemplo de humanismo no trato com os pacientes, professor conhecido pela dedicação e seriedade, Mário da Paz participou da formação de várias gerações de médicos hoje atuantes no estado de Goiás. Sempre teve relevante produção científica publicando vários trabalhos científicos e organizando vários congressos e cursos, sempre convidado a ministrar palestras e conferências. Figura médica reconhecida e respeitada, participou ativamente de várias entidades associativas e órgãos de classe, entre elas Associação Médica de Goiás, Sociedade Brasileira de Ortopedia, Conselho Regional de Medicina.

Mário da Paz Alves é casado com Dr^a. Ivone Sabbatini da Silva Alves, advogada, há 38 anos, pai de cinco filhas, Adriana, Juliana, Cristina, Alice e Aline, que cresceram tendo sua figura como exemplo, Aposentou-se precocemente em 2002 devido à Doença de Alzheimer que o acometeu no auge de sua vida profissional, deixando uma lacuna na comunidade científica lamentada por todos os seus parceiros e colegas. Atualmente vive em seu lar cercado dos cuidados

de sua esposa e suas filhas. Apesar de não estar mais atuando profissionalmente, sua imagem, modelo de ética, dedicação e trabalho sempre permanecerá sendo lembrada por seus amigos, colegas, pacientes e familiares.

Edegmar Nunes Costa (1998-1999)

Edegmar Nunes nasceu em Uberlândia – MG em 1949. Formou-se em Medicina em 1979 na Universidade Federal de Goiás (UFG), onde também fez sua Residência no Departamento de Ortopedia em 1980 e 1981. Em 1986 fez estágio em cirurgia da mão com Edmur, na Santa Casa de São Paulo e no ano seguinte retornou à capital paulista para novo estágio, desta vez em cirurgia do pé, com Manlio Nápoli e Osny Salomão no Hospital das Clínicas da USP.

Curiosamente, Edegmar já era Professor concursado da UFG desde o quarto ano de faculdade, lecionando na Faculdade de Educação e no Colégio de Aplicação, fato permitido por lei à época. Em 1982, a convite do Geraldo Pedra, transferiu seu vínculo e iniciou como Professor do Departamento, logo após ser aprovado na prova de título da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Casado com Maria Eugênia, Edegmar tem dois filhos: Rodrigo, ortopedista atualmente fazendo estágio de cirurgia de pé na USP em São Paulo e Renata, residente de Ortopedia no Hospital Ortopédico de Goiânia.

Foi durante o seu mandato como chefe que o Departamento tornou oficial as subespecializações, sendo nomeados os chefes de cada área por meio de ofício. Também neste biênio, as chefias do Departamento e da Residência foram separadas e Mário da Paz nomeado para permanecer à frente da pós-graduação.

Um dos grandes legados deixados por Edegmar foi a idealização e realização do Primeiro Encontro de Ex-Residentes do Departamento em 1996, que foi o embrião do que hoje é a JOTRAHC, expressivo evento científico da ortopedia goiana.

Válney Luiz da Rocha (2000-2003)

Válney Rocha nasceu em Goiânia em 1957, cidade onde cursou Medicina na Universidade Federal de Goiás, concluindo a graduação em 1983. No ano seguinte iniciou a Residência em Ortopedia na mesma Universidade, sob a supervisão do Geraldo Pedra. Logo após o término de sua residência, no início de 1987, realizou estágio em Ortopedia Pediátrica durante três meses no Hospital

da Baleia em Belo Horizonte – MG. Em 1998 passou um mês acompanhando o serviço de Neuromuscular na AACD em São Paulo – SP.

De 1987 a 1989, Válney Rocha permaneceu como voluntário do Departamento de Ortopedia e em dezembro de 1989 foi aprovado em concurso público para Professor Auxiliar.

Casado com a odontóloga Vilma Rocha, Válney tem quatro filhos: Pedro Henrique, Válney Júnior, Felipe e Rafael. Os dois primeiros atualmente cursam medicina em Teresópolis – RJ.

Foi durante seu mandato como Chefe do Departamento que aconteceram mudanças profundas na residência relacionadas à carga horária de trabalho. Apesar dos grandes transtornos na época, o departamento regularizou os horários dos residentes de acordo com o preconizado pelo MEC – Ministério da Educação e Cultura. E o que hoje é um problema para a maioria dos serviços de residência do país, já foi solucionado pelo Departamento na gestão de Válney.

Sergio Daher (2004-2007)

Sergio Daher nasceu em Piracanjuba – GO em 1952 e logo aos dois anos de idade mudou-se definitivamente para Goiânia. Concluiu o curso de Medicina na Universidade Federal de Goiás em 1977 e imediatamente após fez a Residência Médica na mesma instituição. No ano de 1986 fez a especialização em Cirurgia de Coluna em São Paulo, permanecendo seis meses no Hospital das Clínicas da USP e depois mais seis meses no Pavilhão Fernandinho Simonsen da Santa Casa de São Paulo, serviço do Prof. Waldemar de Carvalho Pinto.

Iniciou sua atuação no departamento como médico do Grupo de Coluna e em 1990 foi aprovado em concurso para Professor Assistente.

Casado com Maria Idalina, Sergio tem três filhos médicos: Ricardo, Renato e Murilo, este também Professor do Departamento de Ortopedia desde 2010.

Ao assumir a chefia do departamento em 2004, encontrou grandes dificuldades, como a interdição da enfermaria eletiva por problemas estruturais e um ambulatório extremamente tumultuado pela reforma que estava sendo realizada no Serviço de Urgência da Pediatria (SERUPE) e que inclusive absorveu uma parte da área física que pertencia à ortopedia.

Após quatro anos de mandato - foi reeleito em 2005 - deixou como principais legados a enfermaria eletiva completamente reformada, por meio de doação feita pela Construtora Fuad Rassi, além de um aumento considerável no número

de médicos contratados, possibilitando a estruturação do Pronto Socorro de Ortopedia, que passou a funcionar ininterruptamente com a presença de pelo menos um médico além do Residente.

Atualmente, Sergio Daher é Vice-Chefe do departamento e também exerce a função de Diretor Executivo do CRER – Centro de Reabilitação Henrique Santilo, desde a sua fundação, transformando-o em um hospital modelo e um dos principais cartões postais da medicina goiana.

João Alírio Teixeira da Silva Júnior (2008-2011)

João Alírio nasceu em Goiânia, em 1968, onde se graduou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás no ano de 1991. Após servir um ano no serviço militar – Marinha – iniciou a residência em Ortopedia no Hospital das Clínicas. Em 1996 mudou-se para São Paulo com o objetivo de fazer sua subspecialização em Ortopedia Pediátrica e Neuromuscular, permanecendo seis meses no Pavilhão Fernandinho Simonsen da Santa Casa de São Paulo e mais seis meses na AACD também na capital paulista. Em 1997 residiu por um ano nos Estados Unidos, onde foi fellow no Children’s Hospital de Chicago sob a supervisão do Luciano Dias por 6 meses, permanecendo mais 6 meses em Minneapolis, no Gillette Childrens.

Realizou seu Mestrado na Escola Paulista de Medicina de 1998 a 1999, defendendo sua tese em 2000.

Foi aprovado em concurso para Professor Substituto em 2002, função que ocupou por dois anos. Em 2005 entrou definitivamente no departamento como Professor Assistente.

Casado com a médica pediatra Marcela Rassi Nader Teixeira, João Alírio tem duas filhas, Mariana e Isadora. Assumiu a chefia do departamento em novembro de 2007, sendo reeleito em 2009 para mais dois anos de mandato. Como principais dificuldades deste período cita a imensa demanda de pacientes para cirurgias em todas as subspecialidades, carência de salas cirúrgicas e leitos de UTI para dar vazão a esta demanda e os problemas com uso de materiais sem cobertura na tabela SUS.

Em contra partida, várias foram as conquistas. Aumento expressivo do número de médicos e professores (ao todo 13 profissionais foram contratados!), conclusão da reforma do ambulatório e convênio da Faculdade de Medicina da UFG com o CRER para estágio no internato.

EX-RESIDENTES E EX-ESTAGIÁRIOS



SÉRGIO JOSÉ DE LIMA E DWILLIAN JOSÉ FERREIRA,
RESIDENTES 1990-1992, DURANTE A JOTRAHC 2008

MURILO TAVARES DAHER E ANDRÉ LUIZ PASSOS CARDOSO



A PARTIR DE CIMA: TURMA DE RESIDENTES DE 1994: RICARDO COUTO, PAULO SILVA, SANDRO REGINALDO, JOÃO ALÍRIO, CARLOS EDUARDO, FERNANDO CARREIRO, OSVALDO DAHER, LUIZ VELOSO E JOSÉ MOISÉS. FOTO DO MEIO, RESIDENTES DE 1996: WELLINGTON, LEANDRO KNEWITZ, PAULO SILVA, MARLON, FERNANDO CÉSAR, ANDRÉ VALE, DR. MÁRIO DA PAZ, SANDRO REGINALDO E ROGÉRIO AMARAL. FOTO ACIMA, LADEANDO SANDRO REGINALDO, MARCIL ROSA E SELVINO, QUE DURANTE MUITOS ANOS FORAM OS “ANJOS DA GUARDA” DOS RESIDENTES NO AMBULATÓRIO.

O ensino médico passou por várias modificações desde os seus primórdios, quando na época hipocrática era transmitido do mais experiente para o aprendiz que acompanhava o mestre em suas atividades e, assim, descobria os meandros da arte médica. Uma das maiores revoluções nesse contexto foi a criação da residência médica, que teve o seu primeiro programa oficial criado por William Halsted no Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de John Hopkins em 1889.

Em 1960, ocorre a fundação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás(UFG), por Francisco Ludovico de Almeida Neto, sendo convidado Geraldo Pedra para ocupar a cadeira de Ortopedia e Traumatologia. E após 8 anos da fundação é instituída, em 1968, a residência de Ortopedia e Traumatologia por Geraldo Pedra e Mariano Ribeiro do Prado.

Desde sua criação, o serviço sempre foi um centro de excelência no ensino da ortopedia, herança do trabalho de pioneiros como o Prof. Geraldo Pedra. Este era tão preocupado com o padrão de ensino da especialidade que em novembro do mesmo ano, juntamente com João Alvarenga Rossi e Donato D'Angelo, foi escolhido para formar a comissão científica que estudaria as normas do ensino das residências médicas da SBOT.

Os dois primeiros residentes foram Rui Gomes e Roberto Pontes, que ficaram no departamento nos anos de 1968 a 1969.

A partir dos anos 70 houve um grande evolução na ortopedia goiana, com a formação dos ambulatórios de sub-especialidades: coluna, sendo chefiado por Mariano e pé com Sérgio Ferreira dos Santos. Com o fortalecimento das sub-especialidades foram criados outros ambulatórios: quadril (Mario da Paz), ortopedia pediátrica, joelho, ombro e cotovelo (Ruy Rocha, em 1987, após retornar de estágio na Universidade de São Paulo [USP]), e mão e micro-cirurgia (fundado por Edegmar Nunes Costa).

Atualmente todos os serviços de sub-especialidades são centros formadores, com reconhecimento oficial de muitos comitês de sub-especialidades da SBOT, fato de grande importância, já que para se filiar aos comitês da SBOT, atualmente é necessário que o ortopedista comprove um treinamento prévio em um serviço credenciado.

Outra consideração importante sobre o serviço de residência de Ortopedia do HC é o fato que todos os outros serviços de residen-

cia de Ortopedia do estado de Goiás são frutos deste serviço. A residência do Hospital Ortopédico de Goiânia (HOG) foi fundada por Geraldo Pedra; a do Instituto Ortopédico de Goiânia (IOG), fundada pelo Luiz Carlos Milazzo (ex-residente HC 1971-72) e a mais recente, a do Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO), teve como primeiro chefe Jéfferson Soares Martins (ex-residente HC 1998-2000). Isto demonstra que o espírito de difundir conhecimento se mantém com os egressos do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da UFG.

Geração Geraldo Pedra

68-69: Roberto Pontes

68-69: Rui Gomes dos Santos

70-71: João Barbosa Garcia, José Leite Braga

71-72: João Meira de Carvalho, Luiz Carlos Milazzo, Mário da Paz Alves

72-73: Colemar P. Vasconcelos, Max Mauri Lopes

73-74: Gabriel de Souza Lima, George Michel, Relton Teodoro Resende, Silvio Dias de Oliveira

74-75: Adolfo Watanabe Kasuo, Eurípedes de Meneses, Moacir Tyrone Guimarães, Sussumo Taia

75-76: Aderbal Alves Teixeira, Flávio Dorcillo Rabelo, Lindomar Guimarães Oliveira, Paulo Rassi, Valfredo Vaz

76-77: Augusto Cesar Guimarães, Délio Camargo Santana, Jaime Guiotti Filho, Visconde Vieira, Wilton José Jury

77-78: Antônio Eustáquio de Farias, Antônio Santos Resende, Arão Rocha Filho de Araújo, Miguel Cândido Ferreira, Petrônio Aparecido G. Costa

78-79: Antônio Carlos de Castro, José Ricardo Ferreira, Luís Carlos Medeiros, Sérgio Daher

79-80: Ademar Martins Ferro, Carlos Salvador Lemos, Ruy Rocha Macedo

80-81: Edegmar Nunes Costa, Renato Nunes Benevides, Roberto Rassi

81-82: Francisco Ramiro Cavalcante, José Eduardo Nasciutti, Sebastião de Faria

82-83: Alvino Francisco Neto, Antônio Carlos Jorge, Edmundo Rideo Tatibana

83-85: Moacir Cunha Monteiro, Newton Antônio Tristão, Silvio Antônio Shimazaki

84-86: Luiz Alberto Silva Mariano, Valney Luiz da Rocha

Geração Drs. Geraldo Pedra e Mário da Paz

85-87: Luiz Eduardo de Paula e Silva, Mário Yoshihide Kuwae, Vicente de Paula Borges

86-88: Edmundo Teixeira, Grimaldo Martins Ferro, Júlio César D. Chein

87-89: Eduardo Alves Teixeira, Mauro Rodrigues dos Santos, Nilo Machado Júnior

88-90: Marcelo Pacheco de Brito, Mauro Pereira Machado

89-91: Lúcio Oliveira da Silva

90-92: Dwillian José Ferreira, Dalvo da Silva Júnior, Sérgio José de Lima

91-93: José Joaquim Gomide Neto, Júlio César Silva, Marco Antônio Villalobos Gilabert

92-94: Fernando Carreiro Albuquerque, José Moisés Oliveira Costa, Luiz Fernando Veloso

93-95: Carlos Eduardo Cabral Fraga, João Alírio Teixeira da Silva Jr, Osvaldo Daher

94-96: Paulo Silva, Ricardo José do Couto, Sandro da Silva Reginaldo

95-97: Fernando César de Oliveira, Marlon Iris de Mendonça, Wellington Antônio Santos

96-98: André Machado Valle, Leandro Knewitz, Rogério Andrade do Amaral

Geração Dr. Mário da Paz, Edegmar N. Costa,

Valney L. Rocha e Sérgio Daher

97-99: Junichiro Sado Junior, Ricardo Pereira Silva, Zeno Augusto Souza Jr.

98-00: Jefferson Soares Martins, Maximiliano Lopes França

99-01: André Luiz Passos Cardoso, Clayton Pereira, Helder Rocha S. Araújo

00-02: Delto Ferreira, Fabiano Inácio de Souza, Giselle da Silva Carneiro

01-03: Emanuel de Oliveira, Frederico Barra de Moraes, Rodrigo Parahyba

02-04: Hugo Alexandre G. Loyola, Hugo Michel D. Santos

03-05: Diogo Mesquita Reboucas, Luciano Lucindo da Silva

04-06: Akemi Kosahara O., Rodrigo Cardoso D' Palmira, Renata Oliveira Lobo

05-07: Rafael Gouveia Nakamura, Frederico R. da Cunha, Giliatti Saeki

06-08: Leandro Alves de Oliveira, Henrique Gubert F. Bufaiçal, Rômulo Andrade

07-09: Aurélio Felipe Arantes, Alano Ribeiro Queiroz Filho, Ubiramar Correia da Silva Filho

08-10: André Luiz Tomé, Daniel Labres Silva Castro, Leandro Zica de Oliveira

Residentes Atuais

R3 Márcio Oliveira Calabria Júnior, Régis Vieira de Castro, Tiago Barbosa Caixeta

R2 Tiago Augusto Di Macedo Bernardes, Guilherme Lima Marques, Leonardo Jorge da Silva

R1 Pedro Felisbino Júnior, Felipe de Moura Braga, Roberto Medeiros de Souza

Ex-estagiários

COLUNA

1999: Marlon Íris de Mendonça 2000: Zeno Augusto de Souza Jr
2001: Laerte Bento Alves Jr 2002: André Luiz Passos Cardoso
2003: Tiago Antonio Fernandes 2004: Frederico Barra de Moares
2005: Elton Stena Santana 2007/8: Rodrigo Borges Di Ferreira
2009: Fábio Peres de Mendonça 2010: Aurelio Felipe Arantes

FIXADORES EXTERNOS

1993: Dwillian José Ferreira 2001: Jefferson Soares Martins
2005: Nilson Moreira da Silva Jr 2007: Leandro Ribeiro Campos

JOELHO

1999: André Machado Valle 2002: Helder Rocha Silva Araujo
2004: Dalton Siqueira Filho 2005: Hugo Alexandre Guimarães Loyola
2007: Rodrigo Cardoso D'Palмира 2008: Rafael Nakamura

MÃO E MICROCIRURGIA

Alvino Francisco Neto 1995: Vicente de Paula Borges
2004: Emanuel de Oliveira 2005: Flávio Augusto Kuroki Borges

QUADRIL

1995: José Moisés Oliveira Costa 1996: Carlos Eduardo Cabral Fraga
1997: Paulo Silva 1998: Leandro Souza
1999: Rogério de Andrade Amaral 2000: Percival Rosa Rabelo
2000: Claudson Teixeira da S. Mivaldo 2002: Guilherme da Silva Gomes
2004: Rodrigo Marques Paranayba 2009: Leandro Alves de Oliveira

OMBRO E COTOVELO

2000: Eduardo Alves Teixeira 2002: Marcelo Quitero Rosenzweig
2003: Kleverson Rodrigues Pinheiro 2005: Rogério de Andrade Amaral
2008: Frederico Rodrigues da Cunha 2009: Lauro Alessandro Queiroz Santana
2009: Pedro Ricardo de Medeiros Jr 2010: Filipe Barbosa Cavalcante
2010: Rômulo Godinho Zeringota

PÉ E TORNOZELO

1991: Marcelo Pacheco 2000: Leandro Knewitz
2001: Jefferson Soares Martins 2002: Wesley Millazo
2005: Hugo Michel Damasceno dos Santos
2008: Márcio Auad Paes Leme 2009: Sérgio Cristiano Inácio Cardoso
2009: Wander Souza Santos

O FUTURO DO DEPARTAMENTO



PROJETO DO NOVO PRÉDIO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS

JOÃO ALÍRIO T. DA SILVA JÚNIOR



SERÃO DOIS CENTROS CIRÚRGICOS COM 15 SALAS
CIRÚRGICAS CADA, TOTALIZANDO 30 SALAS E
AUDITÓRIO COM CAPACIDADE PARA 95 LUGARES

A

pós quarenta e seis anos de fundação, o Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás está consolidado por seu trabalho de excelência e referência na área de Ortopedia e Traumatologia no Centro-Oeste. Foi a primeira unidade médica da cidade a oferecer treinamento de Residentes na área e começa a traçar os planos e a estudar projetos para um novo desafio: a implantação de suas novas instalações, totalmente concebidas para oferecer aos colegas, alunos, pacientes e familiares conforto e atendimento qualificado, dignos dos maiores centros de Ortopedia e Traumatologia do país.

O novo prédio do Hospital das Clínicas (HC), onde funcionará o futuro departamento, está em andamento e em fase adiantada. De acordo com seu Memorial Descritivo, o Projeto de Arquitetura do Edifício Internação do HC foi concebido para abrigar várias Unidades Funcionais, dentro de uma edificação vertical com 20 pavimentos e 44.524,42m² de construção.

Dois pavimentos de subsolo serão destinados a estacionamento de veículos. O pavimento térreo abrigará a Recepção e Internação de Pacientes. Uma lanchonete externa ao Átrio Principal, dará suporte aos alunos, funcionários, visitantes e parentes. Duas passarelas, saindo pelo nível do Pavimento Térreo, permitirão a ligação do Edifício de Internação com o restante do Hospital e com a Faculdade de Medicina da UFG.

Toda esta estrutura abrigará consultórios, salas administrativas da Diretoria do HC, Hemodinâmica, Central de Material Esterilizado, Farmácia e UTI Adulto com 45 leitos.

Serão dois Centros Cirúrgicos com 15 salas cirúrgicas cada, totalizando 30 salas e Auditório com capacidade para 95 lugares para transmissão ao vivo em vídeo conferência das cirurgias. A edificação conta também com UTI Pediátrica e neonatal de 34 leitos. Vários pavimentos para internação destinados a especialidades clínicas e cirúrgicas, além de um para pediatria. Cada pavimento de internação terá 58 leitos e 4 isolamentos.

O 16º pavimento com 58 leitos e 4 isolamentos, será destinado à Clínica de Ortopedia-Traumatologia e Cirurgia Plástica. No 17º

pavimento terá um Heliponto para transporte de pacientes e órgãos para transplante. É uma obra iniciada após vários anos de pormenorizado planejamento, em que o bem-estar do paciente e espaços funcionais foram a pedra angular de cada decisão construtiva, técnica ou arquitetônica.

As instalações do novo Hospital das Clínicas vão contemplar o atendimento de cada especialidade com espaço físico adequado para todos os departamentos da Faculdade de Medicina da UFG, espaços específicos para exames e procedimentos, com equipamentos de ponta.

Apesar de consolidado como referência estadual nas áreas de Ortopedia e Traumatologia, o Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás não deixa de lado sua vocação para enxergar o futuro, em que visualiza uma sintonia permanente com os mais avançados procedimentos médicos e cirúrgicos das áreas de Ortopedia-Traumatologia e Cirurgia Plástica. O objetivo é continuar oferecendo assistência e tratamentos modernos, ensino adequado e pesquisas científicas que possam trazer cada vez mais qualidade de vida a quem procura os nossos serviços. O apreço à excelência do atendimento, aprimoramento do ensino e pesquisa e a luta por melhores condições de trabalho sempre nortearam a história e conquistas deste departamento.

Todas as conquistas futuras dependerão principalmente da educação continuada com o estímulo à melhor qualificação técnico-científica de todos os médicos, professores e funcionários que atuam no departamento, tornando cada vez mais vigoroso o “tripé” pesquisa-ensino-assistência, meta permanente do nosso departamento.

**ESTRUTURA ATUAL DO
DEPARTAMENTO DE
ORTOPEDIA,
TRAUMATOLOGIA E CIRURGIA
PLÁSTICA DA FACULDADE
DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS**



INSTALAÇÃO
DA PEDRA
FUNDAMENTAL DA
FACULDADE DE
MEDICINA DA UFG

**SARA CRISTINA COSTA NOGUEIRA E
JOÃO ALÍRIO TEIXEIRA DA SILVA JÚNIOR**

A

pesar de todas dificuldades naturais encontradas em um hospital universitário, o Departamento possui hoje uma estrutura que permite um aprendizado de bom nível tanto na graduação, como na residência e inclusive no treinamento avançado das subespecialidades. O número de Professores dobrou recentemente e isto permitiu uma atenção especial aos alunos da graduação, com destaque para o início das atividades no internato este ano. Em 2011 foi entregue a reforma do Ambulatório, proporcionando um atendimento mais digno e organizado.

Em breve será inaugurado o novo prédio do Hospital das Clínicas e até que isto aconteça todos os esforços serão feitos para manter o Departamento em alto nível, como o idealizado e realizado pelo Geraldo Pedra.

A seguir, seguem os detalhes da atual estrutura do Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Professores do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FM/ UFG

Prof. Sérgio Daher: Sub-chefe do Departamento de Ortopedia:

Prof. Válney Luiz da Rocha: Supervisor da Residência Médica e Chefe do Serviço de Ortopedia Pediátrica:

Prof. João Alírio Teixeira da Silva Junior: Chefe do Departamento de Ortopedia e Chefe do Serviço de Neuropediatria

Prof. Edegmar Nunes Costa: Chefe do Serviço de Pé

Prof. Frederico Barra de Moraes: Coordenador do Internato da Ortopedia

Prof. Murilo Tavares Daher: Coordenador da Graduação

Prof. Marcos Rassi Fernandes: Professor da Graduação

Prof. Leonardo Vieira Santos Moraes: Coordenador do Pronto Socorro – Ortopedia Equipe de Ombro e Cotovelo

Secretária do Departamento de Ortopedia – Traumatologia e Cirurgia Plástica: Sara Cristina Costa Nogueira

**Professores do Serviço de Cirurgia Plástica do
Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FM/ UFG**

Prof. José da Conceição Carvalho

Prof. Paulo Renato Simmons de Paula Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica

Médicos do Departamento de Ortopedia e Traumatologia

Ademar Martins Ferro: Chefe do Serviço de Quadril

Adolfo Watanabe Kasio: Chefe do Serviço de Fixador Externo

Mário Yoshihide Kuwae: Chefe do Serviço de Mão e Micro cirurgia

Mauro Rodrigues dos Santos: Chefe do Serviço de Joelho

Ruy Rocha de Macedo: Equipe de Ombro e Cotovelo

Dr^a. Adriana Sabbatini da Silva Alves: Equipe do Pronto Socorro

André Luiz Passos Cardoso Equipe de Quadril

Carlos Eduardo Cabral Fraga: Equipe de Fixador Externo

Helder Rocha da Silva Araújo: Serviço de Traumatologia do Esporte

Jefferson Soares Martins: Equipe de Pé

Marcelo Quitero: Equipe do Pronto Socorro

Paulo Roberto Maciel: Equipe de Mão e microcirurgia

Sandro da Silva Reginaldo: Chefe do Serviço Ombro e Cotovelo

Anísio Santiago: Equipe do Ambulatório

Newton Antonio Tristão: Equipe de Coluna

Jaime Guiotti: Equipe de Ombro e Cotovelo

Leandro Hinhug Vilarinho: Equipe do Pronto Socorro

Akemi Kosahara O. Taia: Equipe de Ortopedia Pediátrica

José Moisés: Equipe do Pronto Socorro

Wilson Eloy Pimenta Júnior: Equipe de Coluna

Assistente Social do Departamento de Ortopedia

Célia Regina Marcelino da Silva

Enfermeira do Ambulatório de Ortopedia

Débora Elias

Funcionários do Ambulatório de Ortopedia e Traumatologia

José André Barbosa

Ruth de Oliveira Braga
Maria de Fatima A. Nascimento
Nelio Adriano De Castro
Antonio Jorge S. Dos Santos
Marcil Rosa da Silva

Estrutura do Ambulatório

1 sala da Chefia de enfermagem e Serviço Social - 1 sala de procedimentos
4 consultórios
-Guichê de atendimento
Sala de retirada de Gesso
Sala de Rx
2 Depósito

Média de atendimento

R1 e R2 = 560 consultas por mês
Especialidades = 420 por mês
Geral = 160 por mês

Número de atendimentos, procedimentos, exames, e etc, realizados pelo Serviço;

R: Ortopedia Nº de cirurgias = 700 por ano Pronto Socorro
Nº de cirurgias = 776 por ano
Nº de consultas = 4.952 por ano

Enfermeiras da Clínica Ortopédica

Marta Alexandrina De Almeida Santos
Sonia Regina Bertolim Marinho
Gercina Batista Menezes
Almerinda Da Silva
Marta Alexandrina De Almeida Santos

Técnicos e Auxiliar de Enfermagem

Deborah Simone De Souza
Antonia Pereira Da Silva Ferreira

Terezinha Sá Pinheiro
Rosa Carmelice De Oliveira
Stela Angela Duarte
Francisco De Assis Rodrigues
Hilda Valéria Santana De Freitas
Ludemila Alves Torres
Carlos Henrique Barbosa de Souza
Maria Aparecida Silva dos Anjos
Denise Marques Santos
Ronaldo Domingos Ferreira
Rosileny Maria Jose Rocha Diniz
Saulo Fernandes de Barros
Flavia Pereira Do Amaral
Rogeria Francisca Silva

Secretária da Clínica Ortopédica

Maria Aparecida de Rezende Lopes

Maqueiro da Clínica Ortopédica

Adolfo Da Silva Rodrigues

Enfermarias da Clínica Ortopédica

4 enfermarias

1 isolamento

Número de residentes já formados pelo

Programa de Residência Médica

120

DEPOIMENTOS

“Terminei minha residência em dezembro de 1976 e tenho um grande orgulho de ter vivido parte dessa história, convivendo com os protagonistas. A história do departamento é longa, e todos nós que por lá passamos temos saudade daqueles tempos e gratidão pelos ensinamentos e treinamentos que moldaram a profissão que hoje exercemos. Nossa gratidão se estende pelo carinho e atenção de todos os funcionários e equipes do Pronto Socorro, do Hospital, da Enfermaria de Ortopedia e do Ambulatório, porque para mim foi uma convivência diária e familiar. Geraldo Pedra mantinha uma disciplina militar, aulas às sete horas com porta trancada, quem chegava atrasado tinha que esperar para a visita das enfermarias às oito horas, e daí partiam os grupos para ambulatório e centro cirúrgico. Foi uma rotina saudável pois estudavam e trabalhavam dentro do objetivo de ensino da residência.”

Lindomar Guimarães Oliveira (Residente 1975-76)

“Na nossa época, Goiânia contava apenas com um único hospital público e um único pronto-socorro, que era o HC. Foi lá que aprendemos os nossos primeiros passos na arte de atender aos pacientes. O HC teve forte influência em nossa formação profissional e pessoal, levando-nos a ver o atendimento a saúde como uma esfera multiprofissional. Lembro-me, com saudades, daqueles tempos. Éramos uma família imensa. Todos os acadêmicos se conheciam e conviviam entre si. Estávamos sempre prontos a auxiliar os mais novos e a ouvir os mais velhos. Aprendemos, no HC, a importância do respeito ao paciente envidando todos os esforços em benefício do mesmo. Isto era ensinado por todos os profissionais do HC.”

Paulo Rassi (Residente 1975-1976)

“Toda história de um profissional se baseia em uma referência teórica e prática. Toda história de um homem se define por suas bases morais e éticas. Minha passagem pelo HC não foi apenas uma parte de minha história profissional, mas a síntese de seu alicerce. Pelas mãos de amigos e mestres competentes, a exemplo do notável e inesquecível Mário da Paz, construí a base para tudo que conquistei posteriormente em minha trajetória profissional. Foi um período em que valores reconhecidos e propagados passaram da teoria para a prática, como integridade ética, moral, responsabilidade profissional, respeito ao paciente e amor à ortopedia. Rendo ao HC e à geração com a qual convivi em seu cotidiano a minha gratidão por terem me mostrado o caminho para a realização profissional e pessoal que encontrei.”

Dalvo Nascimento (Residente 1990-1992)

“Foi em 91 a 93 que fiz minha residência no HC. Na época, a melhor residência indiscutivelmente, alavancada principalmente pela dedicação, disciplina e responsabilidade do Mario da Paz Alves, diretor do serviço e, com muito orgulho, meu chefe. Foi na residência do HC, no serviço de ortopedia, fazendo a especialidade que determinaria o rumo da minha vida, há 17 anos, que aprendi que a medicina não era apenas estudo e trabalho, mas também dedicação e esforço em tornar-mos melhores médicos seguindo o exemplo que vinha de cima, do homem que não faltava a uma aula às 07 da manhã, naquele passo lento porém firme rumo à sala na qual nos esperava para iniciar as atividades do dia, nos questionava e inquiria a respeito do nosso conhecimento e controlava nosso estudo e nosso avanço. É a melhor lembrança do HC que tenho, e minha residência está ligada, inexoravelmente, ao homem, ao mestre, Mário da Paz Alves. Saudade do meu professor!”

Marco Antonio V. Gilabert (Residente 1991-1993)

“O período de nossa residência no HC-UFGO, apesar de curto, comparado com toda a trajetória escolar, foi decisivo para nossa vida profissional. Foi um período marcante, de muito aprendizado não somente técnico-científico, mas também de vida. A residência, sob a direção do Mário da Paz, nos legou princípios éticos, morais e profissionais para toda nossa trajetória profissional.”

Oswaldo Daher (Residente 1993-1995)

“Estou no Departamento de Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica desde 25/05/1997, onde na época o Chefe era Mário da Paz Alves e o Departamento ficava em uma sala no final da Clínica Ortopédica muito pequena e tinha muitas peças da época do Geraldo Pedra. Eu sempre falava com Mário para que pudesse colocar essas peças no necrotério e ele sempre dizia “essas peças tem grandes histórias e começa a falar sobre cada uma”.... No ano de fevereiro de 2002 a residência médica em ortopedia e traumatologia passou por uma grande turbulência onde foi necessário reformular todo o programa. Lembro-me que tivemos uma série de reclamações por parte dos residentes. Um dos pontos de melhoria foi quando através da gestão do Sr. Sérgio Daher conseguiu-se a reforma da ortopedia em 2005 e em abril de 2006 ganhamos uma clínica reformada e um departamento com sala e móveis novos”.

Sara Cristina Costa Nogueira (secretária de Departamento desde 1997)

“Tudo começou em 1970, quando ainda tinha 17 anos. Comecei de servente de faxina neste hospital. Posteriormente fui chamado para o serviço social dizendo-me se eu ficaria sempre na faxina. Eu disse que não, que eu gostaria de elevar meus conhecimentos dentro deste hospital. Foi quando fui orientado a fazer o curso de atendente de enfermagem, onde obtive boas notas e iniciei minha trajetória aqui dentro.

Posteriormente, após terminar o segundo grau, foi quando iniciei o trabalho na ortopedia, conhecendo médicos renomados como Geraldo Pedra, na época Diretor do HC e da Ortopedia, além de Mariano, João Jackson, José Laerte, Rui Fernandes, Sérgio Ferreira e outros que me falha a memória no momento. Atendíamos no mesmo ambulatório a Cirurgia Plástica dirigida por José e Edson Tannus e não havia residentes.”

Marcil Rosa (técnico de Enfermagem e o mais antigo funcionário da Ortopedia do HC)

“Concursada pela UFG desde 1976, vim para Ortopedia Eletiva em 1983 como Enfermeira Chefe, cujo cargo era por eleição dos funcionários. Antes desse período, trabalhei substituindo colega de 1976 a 1978, quando trabalhei com a Irmã Helena e Geraldo Pedra (chefe do Departamento).

Minha trajetória na Ortopedia foi marcada por muitas dificuldades, desafios e muito trabalho, a escassez de recursos financeiros levava a fechamento ou diminuição de leitos temporários. Devido ao descaso com as políticas sociais, em especial a saúde e educação, o HC sofreu sucateamento da estrutura física e humana. Mas digo com muito orgulho que apesar de tudo o hospital tornou-se o principal hospital público do Estado de Goiás, atendendo usuários de diversas regiões brasileiras, como o norte, nordeste e centro-oeste.

A Enfermagem tão tímida, mas com muitos sonhos e esperança, procurou melhorar sua qualidade, vários colegas com Mestrado e Doutorado. Vejo uma enfermagem atuante e com conhecimento melhorado e humanizado.

Falar em Ortopedia para mim é algo que me fascina, pois ela se constitui em um importante formador de conhecimento, por meio do ensino, pesquisa e extensão, tendo contribuído decisivamente para a formação de inúmeros Ortopedistas excelentes, com reconhecimento em Goiás, no Brasil e até no exterior. Aqui está a excelência em Ortopedia.

Digo isso com muita autoridade, haja visto os concursos, congressos, artigos publicados, seleções. Os ortopedistas goianos estão sempre em destaque.

Deixo aqui algo que me faz renovada para o trabalho e feliz, com vontade de não me aposentar, apesar de passados oito anos para tal:

1-Os excelentes ortopedistas que lutam, estudam, dedicam de uma forma especial ao

paciente. Apesar da jornada pesada, nunca se julgam prontos, estão sempre procurando ficarem melhores;

2-Sempre que preciso, são esses profissionais de excelência sem igual que procuro;

3-Não poderia de deixar a grande conquista que tenho acompanhado por décadas e vi realizada. A união entre residentes ortopedistas. Com isso, a Ortopedia tornar-se-á em pouco tempo um Centro de Excelência, na qual eu já considero.”

**Sônia Regina Bertolin Marinho - Dona Sônia
(56 anos, Viúva, Enfermeira com Especialização em
Ortopedia, Saúde Pública e Auditoria em Enfermagem.
No Departamento de Ortopedia desde 1976)**

“Comecei a trabalhar no Hospital das Clínicas informalmente em 1969, a convite do Dr. Juscélio que era Diretor Técnico do HC na época. Eu trabalhava na casa dele, cuidando do jardim, do carro e da própria casa quando ele viajava. Eu falava para ele que queria ser enfermeiro e de tanto falar ele acabou me convidando para trabalhar no HC e em 01º de janeiro de 1972 eu assinei minha contratação oficial no hospital, onde estou até hoje. Agradeço muito a Deus, ao Hospital das Clínicas e à Ortopedia, que me acolheram e me deram possibilidade de ter uma vida digna, pois antes de entrar aqui eu era praticamente um menino de rua e hoje consegui criar, educar e dar dignidade para minha família. Apesar de já ter tempo de serviço para me aposentar, só vou parar quando for obrigado a isto. Foi aqui que tive e tenho o prazer de conviver com grandes médicos como Dr. Geraldo Pedra, Dr. Sergio Daher, Dr. Sandro e Dr. Hélder, que se transformaram em meus amigos.”

**Hamilton Raimundo Xavier (funcionário do HC desde 1969 e
há quase 40 anos na Ortopedia)**

*Agradecemos àqueles que
acreditaram nesse projeto, mesmo sem
conhecimento do conteúdo da obra,
tornando possível esta publicação.*